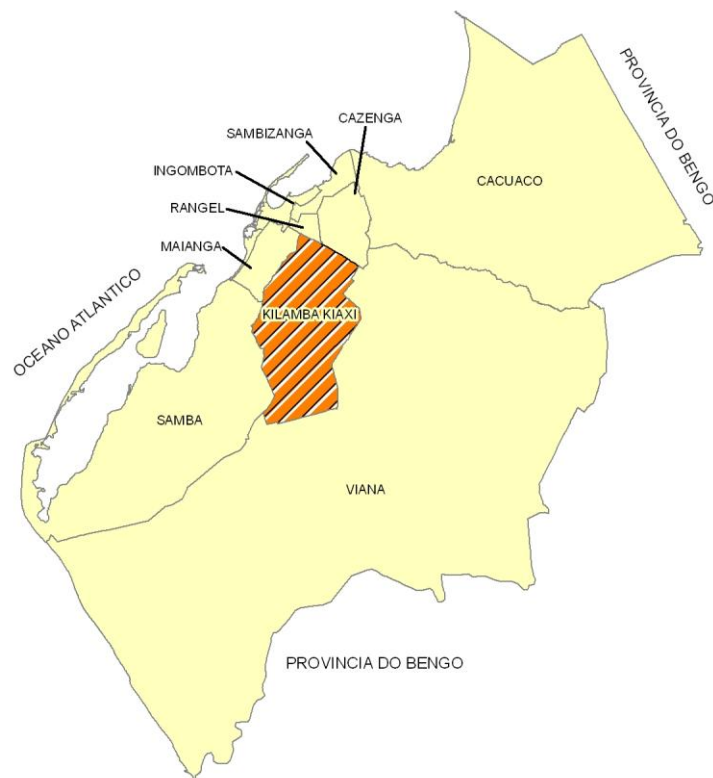




REPÚBLICA DE ANGOLA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE KILAMBA KIAXI

Perfil do Município de Kilamba Kiaxi Província da Luanda



preparado em colaboração com o

Fundação Gates

Luanda - 2011

FICHA TECNICA

Titulo

Perfil do Município de Kilamba Kiaxi

**Coordenação Geral e Supervisão
Development Workshop**

**Caracterização Física e GIS
Massomba Dominique – Dw – Development Workhop**

Equipa de elaboração

Assistentes de campo e supervisão

Ana Tchicaha,

Ramiro Sonato

Tomé de Azevedo Ngundike.

Equipa de campo e apoio

Comuna de Camama	Comuna de Neves Bendinha
Dindanda Belo Miguel (sub coordenador do grupo) Rosa de Jesus Certo Daniel Filipe Vonzo Manuel Fernando Domingos Gomes Furtunato Baigita Rogeiro Xavier Chico Venâncio J. Baptista	Domingos Francisco Pilartes Caetano (sub coordenador do grupo) Fernando Afonso António Simão Martins Quituxi João Mariano Borges Neto Afonso Kuenda Miguel Figueira Ngolambole
Comuna de Vila Estoril	Comuna de Golf
Rosa Catarina (sub coordenadora do grupo) João Luís S. José Francisco....	Araújo Manuel Gomes (sub coordenador do grupo) Eva Lourenço Adão Francisco Mendes André

Miguel João Mateus Irineu Lucas Sumbula Rosa Helena N. R. Sucacuexe	José Kinavuidi David Rodrigues Kaladissa Bento Manuel Luís Branca João D. Manuel Manuel Adão Dias Kalufa Miguel Mateus Marisa Agostinho Domingos F. Tuma
Comuna de Palanca	Comuna de Havemos de Voltar
Emanuel Kiala Xavier (sub coordenador do grupo) Emiliano Jaime So Ruben José da Vitoria Fernando Madalena Diassonama Nkassa Teresa Nsabi Domingos G.P. Sebastião Eva A. S. Marcos	Ângela Maria Manuel Côri (sub coordenador do grupo) Ernesto Zua Media António Dombo António Fonseca Martins Simão Alberto Diembo João Albano Bondo Aníbal de Sousa Kinjumbuta

Revisão Abril de 2011

INDICE

SUMARIO EXECUTIVO.....	7
I. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	8
Origem, Contexto Político e Sócio-Económico	8
a). Período Colonial / Pré Independência	8
b). Período Pós Independência	10
II. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL	11
2.1 Enquadramento geográfico	11
2.2. Situação Climática.....	12
2.3. Solos	12
2.4. Bacias Hidrográficas	12
2.5 Vegetação e Fauna	13
2.6. Riscos Ambientais.....	14
III. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	15
IV. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	19
4.1 Administração Municipal	19
4.2 As Comissões de Moradores	33
4.3 Autoridades Tradicionais	34
4.4 Sociedade Civil	35
4.5 Igrejas	39
4.6 Sector Privado	40
4.7 Partidos Políticos.....	40
4.8 Sindicatos	40
V – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL	40
5.1 Caracterização sobre o conhecimento dos direitos e exercício da cidadania	41
5.2 EDUCAÇÃO.....	42
5.3. Cultura, Lazer e Desporto	49
5.4. Saúde	50
5.5. Saneamento e Gestão de Espaços Verdes	56
5.6. Água	56
5.7. Cobertura de Energia.....	65
5.8. Situação da Mulher.....	70
5.9. Situação dos Jovens.....	70
5.10. Delinquência Juvenil	70
5.11. Protecção da Criança	70
5.12. Habitação e Urbanismo	70
5.13. Segurança Pública	71
VI. ACESSO, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	71
6.1. Acesso	71
6.2. Transporte.....	72
VII. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA.....	73
7. 1. Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo.....	73
8. BEM-ESTAR	76
Graduação e Pontuação	Error! Bookmark not defined.

SUMARIO EXECUTIVO

A mobilidade socio-económica da Província de Luanda assume-se como muito dinâmica, no qual as realidades mudam significativamente num curto espaço de tempo. Neste contexto, a presente edição, trata de actualizar o primeiro Perfil do Município Kilamba Kiaxi, com o apoio do Fundação Gates.

Note-se que o primeiro Perfil foi elaborado¹ em 2007, no âmbito do Projecto Descentralização e Governação local, implementado pelo Governo de Angola com o apoio do PNUD, and was revised in 2011 to bring it up to date, and include new 'bem-estar' indicators.

Estamos certos de que, tal como o anterior, o presente perfil Municipal contem dados e informações actualizadas que, esperamos constituam de base para um conveniente planeamento do desenvolvimento comunitário e municipal, bem como fomentar uma dinâmica de desenvolvimento local participativo.

Obviamente o Perfil Municipal não é somente do uso das autoridades governativas locais. O sector privado pode encontrar no perfil municipal, novos subsídios que os habilita participar activamente nas dinâmicas e processos de desenvolvimento local e subsequentemente melhorar o desenvolvimento económico municipal. bem como as ODAS - Organização e Desenvolvimento de Áreas, podem usar a informação para estabelecerem ligações com outras organizações para maximizar os efeitos e o impacto das suas actividades.

O processo de actualização do presente perfil do Município Kilamba Kiaxi, teve uma pesquisa de campo, realizada em Outubro a Dezembro de 2010, nas comunas do município. Neste processo, foram utilizadas técnicas e instrumentos de pesquisa quantitativa e qualitativa, para a recolha de dados e informações, junto das instituições do governo com destaque para os Administradores (municipal e comunais), responsáveis das repartições municipais, os grupos focais Homens, mulheres e Jovens dos diferentes Bairros do município.

Tal como no primeiro Perfil Municipal, apesar de existir alguma documentação disponível localmente, os principais constrangimentos encontrados no processo de elaboração do presente perfil constituem-se nomeadamente: i) a pouca e nem sempre fiável informação disponível; ii) a quase inexistência de dados estatísticos; iii)

¹ Elaborado por uma equipa de consultores (Fernando Pacheco, Vladimir Russo e Thomaz Ramalho) contratadas para o feito

informações contraditórias fornecidas por parte da Administração Municipal e as populações

A presente edição actualizada do perfil do Município de Kilamba Kiaxi apresenta estruturalmente 7 capítulos: O primeiro capítulo apresenta um breve historial do município.

No segundo e terceiros capítulos faz-se uma breve caracterização demográfica, físico-ambiental, em que é dada uma visão sobre: a população do município e sua distribuição pelas comunas, os recursos naturais, a situação climática, relevo e riscos ambientais.

O quarto capítulo faz uma caracterização institucional da Administração Municipal, da sociedade civil, das autoridades tradicionais.

O quinto capítulo analisa a situação social com destaque para: conhecimento dos direitos e exercício da cidadania, educação, cultura, saúde, saneamento, água, energia, justiça social e protecção. No sexto capítulo, apresenta-se o ponto de situação do acesso, transporte e comunicação.

Por último é apresentado um capítulo da situação económica, com foco para a agricultura, o comércio e a indústria.

I. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Origem, Contexto Político e Sócio-Económico

a). Período Colonial / Pré Independência

Até 1875 Luanda estendia-se da Fortaleza até à Igreja da Nazaré, e da Fortaleza até ao Hospital Maria Pia também conhecido por Josina Machel. A ocupação residencial das terras do plató, a partir dos fins do século XIX, marcou também o início da segregação racial da cidade, tendo começado progressivamente o ‘empurrão’ dos moradores negros para a Ingombota, Maculusso, Musseque Braga (mais tarde bairro do Café), processo que haveria de ser acelerado com o aumento da imigração de portugueses².

² Para aprofundar este assunto sugere-se a consulta do livro de Paul Robson e Sandra Roque citado na bibliografia, que serviu de base a estas considerações.

A divisão social e racial entre a Baixa e o Musseque marcou profundamente a organização do espaço urbano e musseque passou também a significar “um tipo de morfologia urbana improvisada, precária e em permanente expansão”³. Em 1940 a actual avenida Lenine marcava o limite entre a Baixa e o Musseque. O crescimento acelerado de Luanda começou no final dos anos 40 com o “boom” do café e o início da industrialização. Entre 1940 e 1960 a população da cidade aumentou quatro vezes e a superfície dez vezes, tanto devido à emigração portuguesa, como à migração interna para as cidades.

Nos anos 50, a maior parte da área que hoje integra o município de Kilamba Kiaxi era muito pouco povoada e a sua população dedicava-se principalmente à agricultura. O crescimento urbano de Luanda, pelas razões já referidas, conduziu ao aparecimento de bairros ao longo dos anos. No início dos anos 60 foram constituídos os primeiros bairros urbanizados e ordenados, com rede de água, electricidade e saneamento, como o Bairro Popular (hoje Neves Bendinha) e Sarmento Rodrigues (hoje Golfe I), processo que marcou o início da invasão, por parte da população branca e de negros e mestiços ligados à função pública, de espaços até então reservados a negros pobres. Mas a urbanização começou a atingir bairros onde residiam outras camadas sociais, como é o caso do Golfe.

Em 1960 a área ocupada de Luanda chegava à linha-férrea junto do Rangel e ao aeroporto. A partir dos anos 60, com o início da luta armada, teve lugar em Angola um impressionante crescimento económico. As novas indústrias de Luanda foram implantadas ao longo dos eixos que saíam do centro para Viana/Catete, para Cacuaco e no sentido da estrada da Cuca. Entretanto, a expansão dos musseques foi dificultada pela presença de hortas e quintas, o que provocou um aumento extraordinário da densidade populacional nos musseques mais antigos (800 pessoas por hectare)⁴. Foi por essa altura que surgiu o musseque do Golfe, junto de um campo dessa modalidade desportiva praticada fundamentalmente por americanos. Em 1973, 50% dos habitantes dos musseques não eram naturais de Luanda, provindo sobretudo de áreas Ambundu (74%), Ovimbundu (18%) e Bakongo (6%)⁵.

³ De acordo com Ruy Duarte de Carvalho (1989) (ver bibliografia).

⁵ Robson e Roque (ob.cit.)

⁶ Ver Ladeiro Monteiro (bibliografia).

b). Período Pós Independência

Os acontecimentos do período de transição para a independência (1975) provocaram a saída da maioria da população de raça branca. Os “seus” bairros foram então ocupados por outros residentes e por angolanos regressados do exílio. A partir de 1979, aumentou significativamente o número de angolanos regressados da então República do Zaíre⁶, que começaram a construir novos bairros em zonas em torno da cidade que haviam sido demarcadas para urbanização nas vésperas da independência, sendo o caso mais conhecido o do Palanca.

A guerra civil aumentou o fluxo do campo para a cidade ao longo dos anos 80 e as populações começaram a construir em locais onde antes só havia hortas e quintas. A situação agravou-se consideravelmente com a guerra pós-eleitoral, pois Luanda foi o refúgio de pessoas que procuravam segurança. As margens de algumas estradas, os espaços reservados a novas fábricas, os campos de futebol, enfim, todos os espaços serviram para a construção de casas pobres. Não admira, pois, que terrenos do Kilamba Kiaxi viessem a ser “invadidos” por novos habitantes de Luanda.

Depois de 1975 o município recebeu mais gente, tanto das províncias (principalmente de Malanje, Kwanza Norte e Uíje) como do ex-Zaíre, que ocuparam novos espaços e construíram novos bairros, como o caso do Palanca já referido. Porém, tais bairros já não obedeceram, na maioria dos casos, a quaisquer regras de ordenamento e saneamento, nem foram servidos com água e electricidade.

Apenas a partir dos anos 90, com o “boom” de construção que novamente atingiu Luanda, voltaram a ser construídos bairros urbanizados com redes de água, electricidade e saneamento, como o Nova Vida, e condomínios como o Vila Verde, o da SONANGOL, o do BNA e outros promovidos por empresas privadas.

Presentemente o município caracteriza-se por ser um mosaico constituído por bairros bem ordenados onde vivem pessoas ligadas às elites do País e os ainda chamados “musseques”, desordenados e sem infra-estruturas sociais, onde habitam maioritariamente pessoas de condição pobre ou muito pobre.

As seis comunas que compõem o município do Kilamba Kiaxi têm os seus nomes identificados com base em factos históricos relacionados com o País:

A comuna Havemos de Voltar ganhou o seu nome de um poema do Presidente António Agostinho Neto que faz alusão ao regresso às tradições do povo angolano; Vila Estoril

⁶ Actualmente República Democrática do Congo

tem o nome da localidade portuguesa onde foram discutidos e aprovados os acordos de Bicesse (1991); Neves Bendinha foi um dos comandantes do ataque do 4 de Fevereiro, acontecimento que marca o início da luta armada pela independência e que terá vivido nessa área. Não é clara a origem do nome da comuna do Palanca: algumas fontes referem o facto de existirem no passado populações de antílopes, com predominância de palancas; outras ligam o nome à fábrica de café Palanca, que teria existido na zona. A comuna Sede, situada no Golfe, deve o seu nome ao campo lá instalado no início dos anos 60, como se referiu atrás. Não foi possível obter informações sobre o nome da comuna da Camama.

O município de Kilamba Kiaxi resultou da reforma administrativa da antiga província de Luanda. De acordo com a Lei 3/80 de 26 de Abril, a antiga província de Luanda foi dividida em duas: Luanda e Bengo. A nova província de Luanda ficou integrada por nove municípios⁷, entre os quais o de Kilamba Kiaxi. A sua designação é uma homenagem ao primeiro Presidente de Angola Dr. Agostinho Neto, cujo nome de guerra era *Kilamba*, nome que em língua kimbundo pode ser traduzido por grande, em termos de pessoa e de chefia. Como *ixi* significa terra, o nome do município significa então “chefe da terra”, o que pretende, de forma mais ampla, o “pai da Nação”. O município do Kilamba Kiaxi comemora o seu dia a 17 de Setembro de cada ano, data em que foram realizadas as exéquias fúnebres de Agostinho Neto, e que por tal motivo, passou a ser designado Dia do Herói Nacional e é feriado em todo o País.

II. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL

2.1 Enquadramento geográfico

Administrativa e politicamente, o município de Kilamba Kiaxi, é uma região que pertence a província de Luanda (capital da República de Angola), fica a uma distância de aproximadamente x Km do centro da cidade de Luanda. Situa-se no trajecto de Luanda para o leste e sul do país estando limitado:

- **A Norte** – O município de Rangel
- **A Sul** – Rio Kwanza
- **A Este** – O município de Viana
- **A Oeste** – Os municípios de Samba e Maianga.

⁷ Os outros municípios incluem Cacucaco, Cazenga, Ingombota, Maianga, Rangel, Samba, Sambizanga e Viana.

O município de Kilamba Kiaxi ocupa, uma superfície territorial de 173.4 Km². O Município divide-se em seis (6) comunas e cinquenta e quatro (54) Bairros:

- Comuna Sede do **Neves Bendinha** (Constituído por 06 bairros).
- Comuna da **Camama** (Constituído por 23 bairros).
- Comuna do **Golf** (constituído por 05 bairros).
- Comuna do **Palanca** (constituído por 04 bairros).
- Comuna da **Vila Estoril** (constituído por 13 bairros).
- Comuna do **Havemos de Voltar** (constituído por 03 bairros).

(colocar o mapa do município)

2.2. Situação Climática

O município está na zona de transição de clima árido para semi-árido, caracterizando-se como tendo um clima tropical quente com uma precipitação anual muito reduzida (300–400 milímetros por ano), com a agravante de ser muito irregular ao longo do ano e ao longo dos anos. A temperatura média anual é de 24–25 graus centígrados com o máximo em Março (26 graus) coincidindo com o mês mais chuvoso, e o mínimo em Agosto (20–21 graus). A humidade relativa anual é superior a 80%.

2.3. Solos

Do ponto de vista morfológico, Kilamba Kiaxi situa-se na zona do plató de Luanda, uma plataforma suavemente ondulada que, do ponto de vista geológico corresponde ao plistocénico com solos arenosos vermelhos (psamo-fersialíticos) bem característicos (*museke*, que significa areia em língua kimbundo). Do ponto de vista de vegetação encontram-se praticamente apenas estepes gramíneas com pequenos bosques, hoje muito alterados pela acção humana. Apenas junto ao rio Kwanza se encontram alguns balcedos (mato de *mutolo*, sendo a espécie dominante a *Strychanos ligustroides*).

a) Quadro de Bairros, Quarteirão e Sectores

2.4. Bacias Hidrográficas

O município de Kilamba Kiaxi é atravessado transversalmente por um riacho, proveniente de Camama e penetrando na Vila Estoril, interrompendo a malha urbana compacta do Golfe. No local, é difícil constatar esse riacho, devido à crescente ocupação anárquica e indevida deste importante canal de drenagem. Actualmente, ao

longo do seu percurso, o riacho está transformado em lixeira, entupindo com detritos os seus canais o que, impede e/ou dificulta a livre circulação das águas pluviais e residuais que deveriam conduzir naturalmente ao canal maior que divide o Município com o Município da Samba, do lado do Aeroporto.

Este potencial “corredor ecológico”, que poderia ser um importante factor de requalificação urbana, é actualmente um veículo de doenças e insalubridade.

2.5 Vegetação e Fauna

Do ponto de vista morfológico, o município de Kilamba Kiaxi está situada na zona do plató de Luanda, uma plataforma suavemente ondulada que, geologicamente corresponde ao plistocénico com solos arenosos vermelhos (psamo-fersialíticos) bem característicos dos *museke*, que na língua kimbundo significa areia.

Quanto a vegetação, no município encontram-se praticamente apenas estepes gramíneas com pequenos bosques que, nos dias de hoje estão a ser muito alterados devido a envergadura da acção humana. Apenas junto ao rio Kwanza encontram-se alguns espaços cobertos de mato de *mutolo*, sendo a espécie dominante a *Strychanos ligustroides* (balcedos).

Entre as 6 comunas que compõem o município, a comuna de Camama constitui uma excepção, apresentando ainda vastas extensões de terreno natural, repartido entre áreas de cultivo e áreas florestais. Em toda esta comuna existem árvores de maior porte, nomeadamente imbondeiros e mulembeiras.

A depredação do território nesta comuna, resultante de assentamentos humanos informais ou de empreendimentos imobiliários, colocam este território sobre forte pressão urbanística, transformando radicalmente a comuna a cada momento.

Grande parte do município encontra-se habitado e com infra-estruturas sócio-económicas e do ponto de vista agrícola parcelas de terra utilizadas, não existe nenhuma fauna de registo significativo. Também não existe nenhuma área de protecção ambiental dentro do município de Kilamba Kiaxi. A avifauna é bastante pobre, constatando-se em alguns locais, pombos e garças boiadeiras. Existem duas valas de drenagem, nomeadamente a do Senado da Câmara e a do Cambamba II, que acumulam águas residuais e da chuva.

Existem também lençóis freáticos importantes para o abastecimento de água à população a profundidades entre os 60 e 100 metros. Os furos já efectuados indicam que a água proveniente de tais furos é salobra e imprópria para consumo sem que haja o devido tratamento.

2.6. Riscos Ambientais

No município, existem evidências de vários problemas e/ ou potenciais problemas ambientais que a curto, médio e longo prazo terão influência na qualidade de vida das populações, assim como no desenvolvimento socio-económico do município. Também é evidente a ineficiente gestão dos resíduos sólidos e líquidos, do qual resultam ‘montanhas’ de lixeiras; contentores de lixo a transbordar e águas paradas, com o agravante da inadequada fiscalização, por parte das estruturas competentes.

A lixeira do Golfe, apesar de estar oficialmente encerrada, ainda é utilizada para a descarga de resíduos sólidos urbanos, assim como de entulho das obras de construção. Nestes locais é comum, a presença de ratos, baratas, mosquitos, etc. Desde a muito que Governo da Província de Luanda deixou realizar, campanhas de fumigação e desinfestação.

Os principais focos de lixo surgem normalmente perto dos mercados, nas valas de drenagem e em áreas pouco habitadas ou onde as estradas de acesso para a recolha de lixo estão intransitáveis, sendo os resíduos sólidos geralmente queimados ou enterrados. A degradação e erosão dos solos e o seu ravinamento também são evidentes no Kilamba Kiaxi, devido ao seu uso inadequado para agricultura, à construção anárquica e sem ordenamento do território e à inexistência de redes de esgotos.

Existem duas principais fontes de poluição no município do Kilamba Kiaxi, cujo impacto na saúde e vida das comunidades pode ser elevado: *os resíduos sólidos concentrados em várias lixeiras a céu aberto e a poluição atmosférica causada pelo elevado número de viaturas que circulam pelo município e pelas inúmeras obras de construção que têm lugar no território.*

Ainda não existem estudos que indiquem os efeitos directos sobre a saúde pública destes dois tipos de poluição. No entanto, os casos de cólera, paludismo, tétano, febre tifóide e de doenças diarreicas e respiratórias são frequentes nas unidades hospitalares do Kilamba Kiaxi.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

(colocar 2 fotografias, and insert map)

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

As imagens acima testemunham o estado actual da vala que separa as comunas de Havemos de Voltar e Camama

Para além das construções anárquicas, a acumulação de resíduos nestes locais impede a livre circulação das águas e constituem um foco de doenças. A recuperação destes canais é urgente, e podem ser convertidos em “corredores ecológicos” transversais à malha urbana. Um aproveitamento estratégico destes canais poderiam constituir de mais valia para o surgimento de espaços públicos de lazer, integrando novos equipamentos de ensino, desportivos e culturais, articulados por passeios para pedestres.

III. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRAFICA

O município de Kilamba Kiaxi apresenta uma situação típica de crescimento periférico que se alastra do centro para a periferia. Os perímetros urbanos de cada uma das 6 comunas apresentam diferentes géneses de formação, às quais correspondem níveis de densidade populacional e tipologias de aglomeração urbanas distintas.

Para a compreensão dos problemas e desafios que o município enfrenta, importa analisar as características do seu tecido urbano, sendo que a especificidade de cada “malha urbana” implica diferentes formas de acção.

As comunas mais antigas, apresentam um tecido urbano compacto e uma maior densidade populacional, o que exige intervenções de requalificação urbana mais delicadas. Por outro lado, a zona mais periférica do município oferece ainda grandes espaços abertos, apresentando actualmente sinais mais significativos de pressão urbanística. Nestas situações só recorrendo as acções de planeamento mais abrangentes poderão dar resposta eficaz às ameaças existentes.

De acordo com os dados recentes da Administração Municipal do Kilamba Kiaxi, o município tem uma população estimada em 1. 361.074 de habitantes, sendo a comuna do Golfe a mais populosa com 475. 733 habitantes. A comuna do Camama é que menos população tem com cerca de 62. 020 habitantes.

a). Quadro Densidade populacional por Bairro.

Comuna	Bairro	Extensão Km2	Nr. de Habitantes	Observação
Neves Bendinha Habitante: 290.624 Km2: 2, 9	Madame Berma	0.2 Km2	55. 598	
	Popular	1.2 Km2	44. 365	
	Sarmento Rodrigues	0.2 Km2	49. 177	
	Popular 3	0.5 Km2	46. 443	

	Bangawé	0.7 Km2	44.097	
	Anangola	0.1 Km2	50.944	
	Subtotal		290. 624	
Camama Habitantes: 76.310 Km2: 111.2	Nzinga Mbandi	10. 0 km2	900	
	Bairro da Paz	1.3 km2	2.000	
	Wemj Maka II	2.8 km2	3.000	
	Simeone II	0.8 km2	1.200	
	Mbondo centro	0.9 km2	3.600	
	Mutemba	1.9 km2	2.000	
	Camama II	28.9 km2	870	Novas Centralidades
	Chimbicado	1.0 km2	600	
	Mbondo Chapé II	2.3 km2	1.800	
	Camama Sede	0.9 km2	4.300	
	Lar do Patriota	5.7 km2	12.000	
	Dangereux	4.9 km2	10.000	
	Mbondo Chape I	1.0 km2	8.000	
	Distrito Residencial	16.6 km2	2.700	
	4 de Abril	1.5 km2	1.800	
	Nova Esperança	0.4 km2	7.000	
	Vila Kiayi	1.0 km2	250	
	Campus Universitário	18.7 km2	Reserva Fundiária
	Simione I	5.1 km2	7.770	
	Guerrelheiros	0.9 km2	6.120	
	15 de Fevereiro	1.2 km2	4.000	
	CAMS	0.4 km2	700	
Jardim do Edém	3.0km2	700		
	Subtotal		62. 020	

Golf Habitantes: 475.773 Km2: 31	Golf I	7.6 km2	246.523	
	Rastas	2.8 km2	83.000	
	Sapú	12.6 km2	86.169	
	Calemba II	1.6 km2	29.511	
	Golf II	6.4 km2	30.530	
	Subtotal		475.733	
Palanca Habitantes: 250.000 Km2: 13	Planca I	2.8 km2	85.535	
	Palanca II	1.6 km2	77.130	
	Kapolo I	3.5 km2	47.880	
	Kapolo II	5.1 km2	39.455	
	Subtotal		250.000	
Vila Estoril Habitantes: 108.148 Km2: 13,4	Soba Capassa	2.0 km2	8.000	
	Alegre	0.2 km2	2.793	
	Tecnotunel	0.4 km2	3.255	
	28 de Agosto	1.8 km2	52.216	
	Maria Eugenia Neto A	0.4 km2	4.652	
	Maria Eugenia Neto B	0.7 km2	6.680	
	Vitória é Certa	0.7 km2	4.700	
	Vila Rios	0.1 km2	360	
	Vila Acácias	0.2 km2	2.952	
	BNA	0.1 km2	800	
	Nova Vida	3.9 km2	16.000	
	Florescer	0.4 km2	500	
	Cambamba I	1.2 km2	2.000	
	Subtotal		104.908	
Havemos de Voltar Habitantes: 160.259 Km2: 1,9	Sagrada	0.1 km2	80.000	
	Mandongo	0.4 km2	30.000	
	Malangino	1.4 km2	50.259	
	Subtotal		160.000	

Fonte: Gabinete do Administrador Municipal, Fevereiro/2011

As zonas do Neves Bendinha ou Bairro popular, são as zonas de ocupação urbana anteriores à independência, caracterizando-se por uma malha urbana compacta, suportada por uma estrutura viária consolidada.

A morfologia urbana resultante dos assentamentos informais mais antigos forma uma complexa teia orgânica composta por canais exíguos e construções precárias em madeira ou blocos de cimento. A **comuna de Havemos de Voltar** é um exemplo deste tipo de ocupação, formando autênticos ‘becos’, onde só é possível penetrar a pé. Na **comuna do Golfe** podemos encontrar várias tipologias misturadas, sobrepondo-se ocupações desordenadas e caóticas, mas já condicionadas por eixos viários de maior dimensão.

Na **Comuna de Camama**, surgem os novos assentamentos informais, resultantes de novos fluxos migratórios e do próprio crescimento da população. Estas ocupações desordenadas, carentes de qualquer infra-estrutura e regulação urbana, constituem uma ameaça grave ao desenvolvimento destas comunidades em construção. No entanto, a introdução de regras simples de ocupação do território, recorrendo a métodos de autoconstrução dirigida, podem diminuir os resultados nefastos deste tipo de crescimento. Estas boas práticas, permitem entre vários aspectos, a infra-estruturação posterior destas áreas, que ao serem implementadas atempadamente, evitarão danos irreversíveis. A ocupação indevida e anárquica dos locais de risco e/ou potenciais áreas de risco (leitos de cheia, etc) são as situações mais graves, que têm resultado na perda de vidas humanas fundamentalmente no período das chuvas.

Podemos encontrar ainda na Comuna de Camama vastas áreas de terreno natural, repartido entre áreas de cultivo e áreas florestais.

Os novos empreendimentos imobiliários e condomínios habitacionais marcam uma nova fase de crescimento do município em particular. No município de Kilamba Kiaxi, bem como nos outros municípios de Luanda, verifica-se que, é nas zonas de transição onde a pressão urbanística se faz sentir com maior intensidade, alastrando-se rapidamente nas zonas mais periféricas. Estas tipologias traduzem uma nova ‘capacidade’ por parte do sector privado, muitas vezes com a participação do Estado, na construção e promoção imobiliária de novas áreas habitacionais.

Para além do conhecido projecto Nova Vida, que alberga mais de 20.000 habitantes e encontra-se na segunda fase de construção, existem três condomínios já habitados: Vila Verde, Sonangol e BNA, estando a ser erguidos outros tantos na Comuna de Camama.

Segundo alguns especialistas em urbanismo e arquitectura, estes empreendimentos apresentam características próprias, que reflectem o modo como são concebidos enquanto “mundos à parte”, em ruptura marcante com as comunidades próximas

envolventes. Estes modelos de empreendimentos obedecem normalmente a uma construção padronizada e repetitiva, resultando numa ocupação de uma parcela de território sem ter em conta uma visão de conjunto. Pela sua natureza em muitos casos especulativa, esta forma de urbanização constitui um dos maiores perigos no processo de crescimento do município-cidade, ameaçando também a coesão social das populações e contribuindo progressivamente para a fragmentação do território e da sociedade.

É voz corrente nos diversos sectores da sociedade angolana, que a forma de combater eficazmente este fenómeno passa necessariamente pela concepção e execução rigorosa de planos urbanísticos capazes de enquadrar estas dinâmicas de crescimento sob imperativos de ordenamento do território coerentes, evitando desta forma muitas intervenções individuais descoordenadas.

b). Quadro da população por comuna

Um importante factor a considerar para o desenvolvimento deste município é o facto da sua população ser bastante jovem. Não foi possível obter dados sobre a estratificação da população por sexo nem pelos diferentes grupos etários, mas, pelo conhecimento que se tem de outras situações e sua extrapolação, faz sentido acreditar que mais de 55% da população terá menos de 18 anos.

Bairros/ Sector	0-4		5-9		10-14		15-19		20-24		25-44		45-59		+ 60		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	

Fonte:


IV. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 Administração Municipal

A Administração Municipal de Kilamba Kiaxi, é o órgão desconcentrado da Administração do Estado no Município, que visa assegurar a realização de funções executivas do Estado no nível municipal. Para tal, conta com 6 Administrações Comunais, é presidida pelo Administrador do Município e integra o Administrador Adjunto do Município, os chefes de Repartições e os Administradores Comunais.

O Município de Kilamba Kiaxi, faz parte dos Municípios da Categoria A (Decreto...) e é uma unidade orçamental autónoma de acordo com Dec. Lei 17/10 de 29 de Julho.

A. Conselho Municipal

- Conselho Municipal de Auscultação e Concertação Social
- Serviços de Apoio Técnico (Secretaria da Administração Municipal e a Repartição de estudos e Planeamento).
- Serviços de Apoio Instrumental (Gabinete do Administrador Municipal e Adjunto)
-  Centro de Documentação e Informação
- Serviços desconcentrados da Administração Municipal (Repartições)

A). Orgânica

▪ Organização

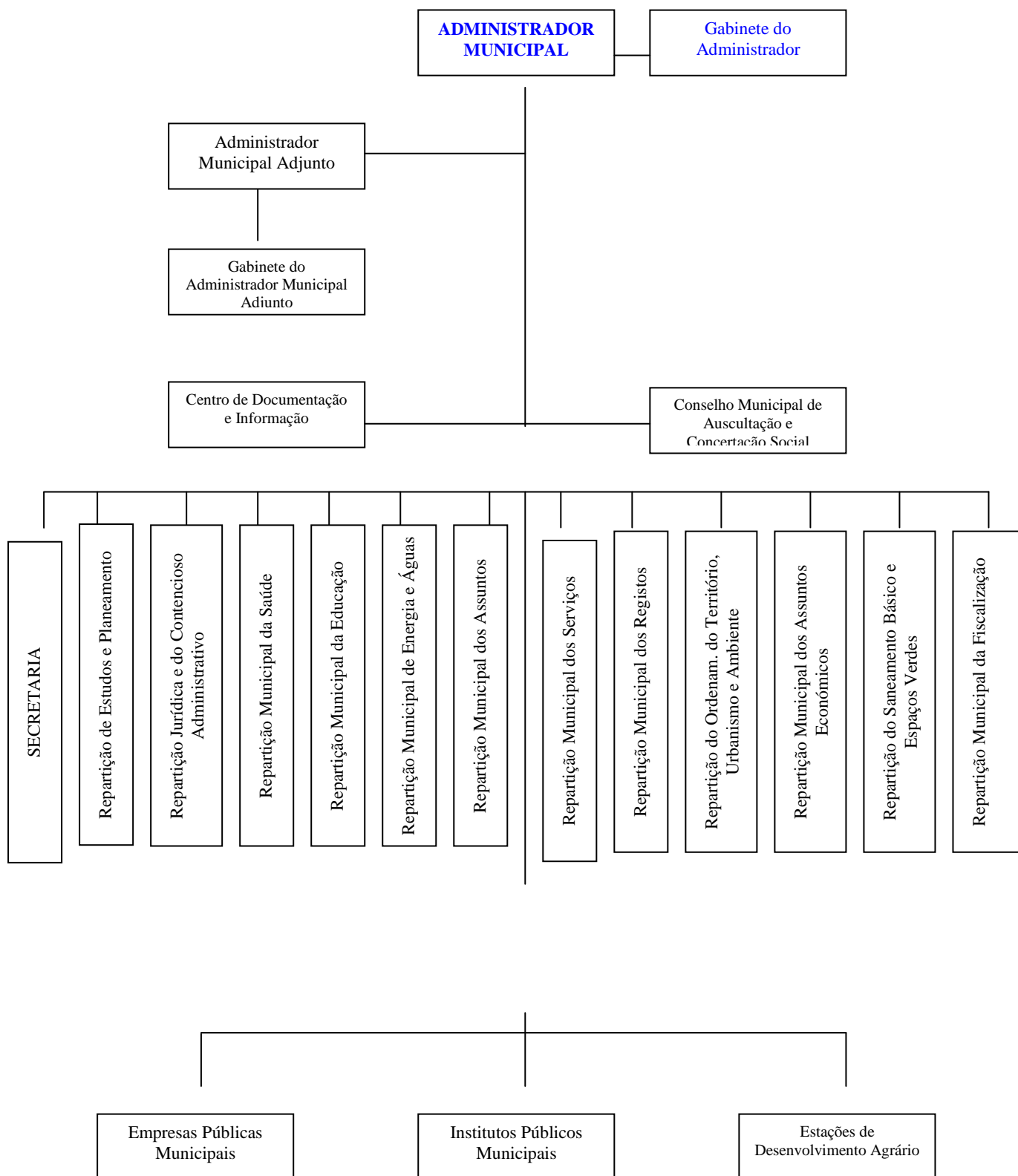
A Administração Municipal de Kilamba Kiaxi, está estruturada em conformidade com o Estatuto Orgânico, aprovado pelo Decreto executivo nº 87/08 de 10 de Julho, do Ministério da Administração do Território (MAT).

▪ Serviços desconcentrados das Delegações Provinciais:

Repartição das Finanças;

Serviços dos Ministério do Interior (Até agora, representado pelo Comando da Divisão de Kilamba Kiaxi da Policia Nacional)

▪ A superintendência prevista no nº 7 do artigo 8º do estatuto orgânico, não tem provimento de momento, por inexistência de Institutos e Empresas Públicas de âmbito Municipal.



As atribuições de cada um dos serviços acima referidos podem ser consultadas nos artigos x a x do Decreto-Lei nº 02/07 de 19 de Fevereiro

Administrações comunais

De acordo com o Capítulo x do Decreto-Lei nº 02/07 de 19 de Fevereiro, que define a sua natureza, atribuições e composição, a Administração da Comuna é o órgão superior da Administração do Estado na Comuna, respondendo pela sua actividade perante a Administração Municipal. A Administração da Comuna é presidida pelo Administrador da Comuna e integra o Administrador Adjunto da Comuna (se houver), e os chefes de secção. A estrutura orgânica da Administração da Comuna compreende os seguintes serviços de apoio, executivo e instrumental:

- a) Secretaria da Administração
- b) Gabinetes do Administrador da Comuna e Administrador Adjunto da Comuna
- c) Secção dos Assuntos Comunitários, Económicos e Sociais

As atribuições de cada um dos serviços acima referidos podem ser consultadas nos artigos X do Decreto-Lei nº 02/07 de 19 de Fevereiro. O organigrama da Administração da Comuna é apresentado abaixo.

Insert organigrama

Ainda de acordo Decreto 2/07, de 19 de Fevereiro, compete à Administração Comunal as seguintes atribuições:

1-No Domínio do Planeamento e Orçamento:

- a) Elaborar a proposta do orçamento da Administração Comunal, nos termos da legislação competente e remetê-la a Administração Municipal com vista a sua integração no orçamento geral do Estado;
- b) Supervisionar a arrecadação de recursos financeiros provenientes dos impostos e outras receitas devidas ao Estado, nos termos da legislação em vigor.

2-No Domínio do Saneamento e Equipamento Rural e Urbano:

- a) Promover a construção, manutenção e controlo dos mercados;
- b) Gerir, conservar e promover a limpeza de balneários, lavadores e sanitários públicos;
- c) Gerir, conservar e promover a limpeza de cemitérios;
- d) Conservar e promover a reparação de chafarizes e fontanários;
- e) Gerir e manter parques infantis públicos;
- f) Controlar, acompanhar e apoiar a auto-construção dirigida;

g) Promover a abertura de caminhos vicinais.

3-No Domínio de Desenvolvimento Social e Cultural:

- a) Promover campanhas de educação cívica junto das populações;
- b) Dinamizar o desenvolvimento da cultura, estimulando a divulgação das manifestações culturais das populações;
- c) Preservar os edifícios, monumentos e sítios classificados como património histórico nacional e local.

4-No Domínio da Coordenação Institucional:

- a) Acompanhar e apoiar permanentemente o trabalho de organização e funcionamento dos Bairros e Povoações da Comuna e das Autoridades Tradicionais;
- b) Realizar o registo civil dos cidadãos da respectiva área de jurisdição;
- c) Realizar o recenseamento dos cidadãos com 18 anos de idade, residentes na sua área de jurisdição;
- d) Realizar o registo dos reservistas moradores na sua área de jurisdição;
- e) Realizar o registo da técnica auto de transporte e técnica especial adstrita às empresas localizadas na sua área de jurisdição, de acordo com o que para o efeito for legislado;
- f) Assegurar em coordenação com os órgãos competentes a realização de registo eleitoral e demais operações legais inerentes as eleições presidenciais, legislativas e autárquicas.

B). Pessoal

Recursos Humanos

Grupo de Pessoal	Designação	Lugares (Pessoal de Quadro)		
		Nº de lugares criados	Nº de lugares ocupados	Nº de lugares vagos
Sede	Direcção e chefia			
	Carreira Técnica Superior			
	Carreira Técnica			
	Carreira Técnica Média			

	Carreira Administrativa			
	Carreira Auxiliar			
	Carreira de operários qualificado			
	Carreira de operário não qualificado			
	Subtotal			
Golfe	Direcção e chefia			
	Carreira Técnica Superior			
	Carreira Técnica			
	Carreira Técnica Média			
	Carreira Administrativa			
	Carreira Auxiliar			
	Carreira de operários qualificado			
	Carreira de operário não qualificado			
	Subtotal			
Camama	Direcção e chefia	06	02	04
	Carreira Técnica Superior	00	00	00
	Carreira Técnica	01	01	00
	Carreira Técnica Média	02	02	00
	Carreira Administrativa	04	04	00
	Carreira Auxiliar	03	03	00
	Carreira de operários qualificado	04	04	00
	Carreira de operário não	00	00	00

	qualificado			
	Sub total	20	16	04
Palanca	Direcção e chefia			
	Carreira Técnica Superior			
	Carreira Técnica			
	Carreira Técnica Média			
	Carreira Administrativa			
	Carreira Auxiliar			
	Carreira de operários qualificado			
	Carreira de operário não qualificado			
	Subtotal			
Vila Estoril	Direcção e chefia	05	05	00
	Carreira Técnica Superior	03	00	00
	Carreira Técnica	01	01	00
	Carreira Técnica Média	09	09	00
	Carreira Administrativa	06	06	00
	Carreira Auxiliar	02	02	00
	Carreira de operários qualificado	06	06	00
	Carreira de operário não qualificado	04	04	00
	Sub total	36	33	00
Havemos de Voltar	Direcção e chefia	06	03	03
	Carreira Técnica Superior	10	00	10
	Carreira Técnica	08	00	08
	Carreira Técnica Média	16	01	15

	Carreira Administrativa	26	04	22
	Carreira Auxiliar	11	01	10
	Carreira de operários qualificado	07	01	06
	Carreira de operário não qualificado	00	00	00
	Subtotal		10	74
Neves Bendinha	Direcção e chefia			
	Carreira Técnica Superior			
	Carreira Técnica			
	Carreira Técnica Média			
	Carreira Administrativa			
	Carreira Auxiliar			
	Carreira de operários qualificado			
	Carreira de operário não qualificado			

Todas as repartições estão constituídas por duas secções cada uma.

Repartição Municipal da Saúde;

A Repartição Municipal da Saúde é o serviço desconcentrado da Administração Municipal incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de politicas no domínio da saúde pública e assistência medico-medicamentosa as comunas

Repartição de Estudos e Planeamento

A Repartição de Estudos e Planeamento é o serviço de assessoria multidisciplinar com funções de elaborar estudos e análises sobre matérias compreendidas nas competências da Administração Municipal, planificar, programar e coordenar a realização de actividades globais do município.

Repartição Jurídica e Contencioso Administrativo

A Repartição Jurídica e Contencioso Administrativo é o serviço de apoio técnico da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução de tarefas nos domínios de assessoria jurídica, contencioso administrativo e estudos técnico-jurídicos inerentes aos órgãos e serviços da Administração Municipal.

Repartição Municipal do Registo;

A Repartição Municipal de Registos é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de políticas, no domínio da realização de registo militar, eleitoral e civil no município.

Repartição Municipal da Educação

A Repartição Municipal da Educação é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de políticas, no domínio da educação e ensino bem como da alfabetização e da ciência e tecnologia a nível do município.

Esta repartição é composta por uma repartição municipal da educação composta pelas seguintes secções: a secção do ensino geral, a secção do ensino de adultos (nocturno e alfabetização), secção da administração e finanças, secção de planificação e património, secção de recursos humanos, área de inspecção e o conselho alargado composto por directores das escolas. A repartição municipal de educação é composta por chefe de repartição, cada secção e área tem um respectivo chefe. Nas comunas não existem secções no âmbito da educação, mas sim existem apenas directores de escolas.

Repartição Municipal da Fiscalização

A Repartição dos Serviços de Fiscalização é o serviço desconcentrado da Administração Municipal incumbido de assegurar a execução das suas competências específicas nesta especialidade. Esta repartição integra a secção de Fiscalização e a secção de Transgressões.

Repartição Municipal da Energia e Água;

A Repartição Municipal da Energia e Água é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de política, no domínio da distribuição de energia eléctrica e do

transporte, tratamento e abastecimento de água potável aos munícipes. Esta repartição integra a secção de Energia e a secção de Águas.

Repartição Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

A Repartição Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, encarregue de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de políticas, no domínio do fomento da produção agrícola, pecuária e desenvolvimento rural do município.

Integram esta repartição, a secção da Agricultura e Pecuária e a secção de Desenvolvimento Rural.

Repartição de Saneamento Público e Espaços Verdes;

A Repartição Municipal de Saneamento Básico e Espaços Verdes é o serviço de apoio técnico da Administração Municipal, incumbida de assegurar a execução de tarefas nos domínios da limpeza, da recolha dos resíduos sólidos e da conservação e manutenção de espaços verdes do município e gestão da estufa municipal.

Nesta repartição, integram a secção de Limpeza Pública de Saneamento e a secção de Espaços Verdes e Cemitérios Municipais

Repartição do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente;

A Repartição do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente é o serviço de apoio técnico da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução de tarefas nos domínios do planeamento urbanístico e do ordenamento territorial, instrução dos processos e licenciamento das operações urbanísticas do município.

Nesta repartição fazem parte a secção de Operações Urbanística, Cadastro e Ambiente e a secção de Planeamento Urbanístico e Ordenamento Territorial.

Repartição Municipal dos Assuntos Sociais;

A Repartição Municipal dos Assuntos Sociais é o serviço desconcentrado da Administração Municipal incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de políticas, no domínio da assistência e reinserção social, antigos combatentes e veteranos de guerra, cultura, da juventude e desporto, crianças, família e promoção da mulher.

Integram esta repartição a secção da cultura, Juventude e Desporto e a secção de Assistência Social, dos Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra, Família e Promoção da Mulher.

Repartição Municipal dos Assuntos Económicos;

Repartição Municipal dos Assuntos Económicos é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas políticas no domínio do comércio, indústria, geologia e minas, hotelaria, turismo e prestação de serviços.

Integram esta repartição a secção de Comércio, Hotelaria e Turismo e a secção de Indústria e Geologia e Minas.

Repartição Municipal dos Serviços Técnicos.

A Repartição Municipal dos Serviços Técnicos é o serviço desconcentrado da Administração Municipal, incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de políticas no domínio das obras e construções locais, infra-estruturas, equipamento urbano, transportes públicos e organização do funcionamento do parque oficial.

Integram esta repartição a Secção de Transporte e Equipamentos Urbanos e Secção de Obras e Construções.

Quadro de Pessoal das Administrações Comunitárias

Função	Comuna de ...				
	Previsto	Ocupados	Sexo		Habilit.Literárias
			F	M	
Total					

Fonte:

Instrumentos de Planificação e capacidade de governação

Relativamente ao passado recente, os cidadãos, a título individual ou em representação das instituições e organizações que integram, reconhecem os progressos realizados em termos organizativos, envolvimento dos cidadãos, melhoria do acesso a serviços sociais básicos.

O funcionamento do Fórum Municipal e as Sessões do CACS, proporcionam uma dinâmica participativa que no geral é muito valorizada, embora existam muitas dificuldades em fazer chegar informações relativas aos mesmos a todos os cidadãos.

As organizações comunitárias de base, sejam as comissões de moradores impulsionadas pela Administração local, sejam as promovidas pelo LUPP e/ou as que resultam de iniciativas dos cidadãos, sustentam e alimentam tais dinâmicas participativas.

C- Coordenação e consulta institucional

- Existe o CACS (Conselho de Auscultação e Concertação Social), cuja composição e funcionamento obedece ao plasmado no Decreto-lei 2/07
- Existe dois tipos de Fórum Municipal: Aquele que realiza semanalmente reuniões operativas, ordinárias e extraordinárias sempre que for necessário; Existe também o fórum Municipal de Desenvolvimento Municipal de Kilamba Kiaxi liderado pela administração municipal mas promovido pelas ONGs locais.

- O Conselho de Auscultação e Concertação Social (CACS)

Os CACS são um mecanismo para o planeamento municipal que são um resultado do decreto lei nº 02/07 que instituí o grupo juridicamente vinculativo de membros do governo provincial e administrações comunais e municipais que actua como conselho de assessores para apoiar questões relativas à descentralização local.

Por outras palavras, CACS é o órgão de apoio consultivo (sem poderes vinculativos) da administração municipal, constante da hierarquia da sua estrutura orgânica. Espaço de concertação legalmente estabelecido pelo Decreto-lei 02/07 de 03 Janeiro.

O CACS tem por objectivo apoiar a administração municipal na apreciação e tomada de medidas de natureza política económica e social no território do respectivo município (art.54, n/1 do decreto-lei 2/07 de 03 de Janeiro). De acordo com o MAT, o CACS é um órgão de decisão funcional.

Os CACS são presididos pelos administradores municipais e integram para além de representantes de repartições municipais, uma diversidade de organizações da sociedade civil excepto representantes de partidos políticos

- Fórum de Desenvolvimento Municipal de Kilamba Kiaxi

O Fórum foi criado a 14 de Setembro de 2001 numa iniciativa conjunta da Administração Municipal do Kilamba Kiaxi e da CARE Internacional, uma ONG norte americana presente em Angola desde o início dos anos 90 e que trabalha no município desde 1998, com o objectivo de estimular o diálogo e a definição de prioridades para resolução dos problemas do município. São também tarefas do Fórum: (a) facilitar políticas de apropriação, (b) viabilizar mecanismos de diálogo permanente entre governantes e governados, (c) fomentar iniciativas no seio das comunidades para a

elaboração de planos de desenvolvimento locais e (d) conceber iniciativas para a captação de recursos.

O fórum é um mecanismo partilhar informações e criar sinergias entre governo local, provedores de serviços públicos e comunidade local, no desenvolvimento soluções para os problemas locais e implementação de planos governamentais aos níveis comunal, municipal, provincial e até nacional. Segundo o MAT (Ministério da Administração do Território), os fóruns são espaços de participação representativa e abrangente.

O fórum tem os seguintes objectivos:

- Criar um espaço participativo e inclusivo de engajamento entre o governo local, provedores de serviços e comunidades locais, nos processos de tomada de decisões que afectam o futuro da comunidade.
- Apoiar o processo de promoção da democracia participativa, através do diálogo aberto, franco e concertado;
- Influenciar o processo de tomada de decisões e de participação dos cidadãos na construção da visão de desenvolvimento do município.

É nos fóruns onde as comunidades podem fazer ouvir as suas vozes independentemente da sua posição na sociedade e contribuir para os planos e políticas que irão garantir o bem-estar dos cidadãos. Assim sendo, eis algumas razões da sua legitimidade:

- Espaços de engajamento e concertação de problemas prioritários locais;
 - Monitoria e fiscalização da gestão dos recursos públicos;
 - Resgata algumas formas tradicionais de concertação;
 - Pode eleger os representantes aos CACS;
 - Desenvolve a cultura de prestação de contas;
 - Combate a exclusão na participação das comunidades;
 - Aumento o sentido de responsabilidade e participação das comunidades na defesa e conquista dos seus direitos;
 - Empodera as comunidades através de processos de aprender a fazer, fazendo;
 - Uma expressão de maturidade de organização e de participação da própria sociedade civil

Os Fóruns representam *mecanismos mais alargados de participação* dos vários fragmentos sociais, incluindo a dos pobres e minorias na apresentação das suas prioridades, principalmente durante a elaboração de planos de desenvolvimento municipais e comunais.

(falar dos planos e relatórios)

D). Instrumentos de planificação e capacidade de governação

E). Finanças Municipais

Praticamente todos os projectos de certa envergadura implementados no município, inscritos no PIP ou não, são dirigidos pelo Governo Provincial (GPL) ou pelos ministérios respectivos, como é o caso do Campus Universitário e dos projectos imobiliários e, entre outros. Os projectos inseridos no Programa de Aumento e Melhoria de Oferta de Serviços Sociais Básicos à População são igualmente geridos pelo GPL, que define as prioridades de acordo com as dotações de verbas. Em 2006 foram atribuídas a Luanda cerca de cinco mil milhões de Kwanzas (o equivalente a 60 milhões de dólares), mas não se sabe o que coube a Kilamba Kiaxi, que tem seleccionado alguns projectos “integrados” e três escolas, mas nenhuma obra arrancou (*confirmar o valor*).

O município apenas gere a rubrica de despesas correntes que lhe é atribuída por duodécimos, no valor de 1.7 milhões de Kwanzas (pouco mais de 20 mil USD) por mês. Estas verbas destinam-se a materiais de consumo corrente e gastáveis, pequenas reparações em edifícios, combustíveis, etc. A forma como são atribuídos os duodécimos não permite uma gestão adequada, pois é passada uma ordem de saque a uma empresa que, posteriormente, fornece os bens de acordo com os pedidos concretos apresentados pela Administração. Trata-se de um processo pouco transparente e que retira autonomia à Administração. Em 2006 a maior parte destes recursos foi canalizada para a comuna Neves Bendinha.

Os salários da Administração Municipal e Comunal são processados mensalmente pelo Governo da Província de Luanda e pelas respectivas Direcções Provinciais.

Quadro demonstrativo das Receitas da Comuna

Fontes	Valor Kz
Taxas dos mercados	
Emolumentos Urbanísticos	
Outras taxas e Emolumentos Diversos	
Multas e Outras Penalidades	
Doações	
Total das Receitas Locais	

Fonte:

Quadro Demonstrativo das Despesas da Comuna

Tipo de despesas	Valor Kz	Percentual (%)
Área Social		
Rede Viária		
Obras Publicas/Aquisição de equipamento e Meio		
Pagamentos DAR		
Custos com Pessoal (Regime de Contrato)		
Outros Serviços		
Total		

Fonte:

As receitas geradas e retidas no município dizem respeito apenas aos mercados, que são usadas para pagar actividades dos serviços comunitários, incluindo remunerações. Os três mercados oficiais geram mensalmente cerca de 150 mil kwanzas cada um.

Quadro da Situação dos Meios de Trabalho das Administrações

Comuna	Meios Rolantes	Rádio de Comunicação	Equipamentos	Situação das instalações

Fonte:

4.2 As Comissões de Moradores

Existem comissões de Moradores de Bairro e de Sectores que, no geral desempenham o papel de líderes comunitários, organizam e lideram a participação dos munícipes nas acções em que forem solicitados pelas instituições do estado fundamentalmente. Têm um papel activo na mobilização ou sensibilização dos moradores em relação à delinquência, saúde pública, etc. Também em muitos casos supervisionam os serviços de abastecimento de água e energia nos bairros bem como a limpeza pública.

4.3 Autoridades Tradicionais

A situação de guerra no interior do País originou o fluxo de milhares de deslocados ao longo dos anos 80 e 90, e conseqüentemente também vieram à Luanda, muitos chefes tradicionais (sobas, seculos) cuja intervenção na instalação, enquadramento e o relacionamento com as Administrações locais, foi bastante oportuna.

Porém com mudança gradual do contexto e numa realidade organizativa e socio-económica bastante diferente das deixadas e vividas nas áreas de origem, estas autoridades têm pouco protagonismo.

Actualmente, o município de Kilamba Kiaxi cresceu e cresce densa e progressivamente, fazendo com que, a percepção de autoridades tradicionais não seja a mesma que das áreas rurais ou peri-urbanas do interior do País. Neste contexto e procurando preencher um vazio institucional que assumia-se prejudicial na relação entre as Administrações e os cidadãos, surgiram as comissões de moradores em Luanda.

O poder tradicional no município é representado por sobas, sem no entanto constituir-se numa estrutura propriamente dita, agindo cada soba isoladamente no seu espaço territorial. Pelo menos podemos encontrar 3 sobas, sendo um para cada comuna. Entre os sobas não encontramos nenhuma mulher.

Comuna	Regedores		Secretario do Regedor		Soba		Sobeta		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F

O seu papel é essencialmente de sensibilização e mobilização social, acompanhar o dia-a-dia dos habitantes dos respectivos bairros, ajudar na promoção de campanhas como as de saneamento básico, apoiar a comunidade em caso de existência de calamidades naturais, sobre tudo servem de elo de cooperação com as entidades estais para o controlo da delinquência, etc.

As autoridades tradicionais, de acordo com o Decreto 34/06 de 2 de Junho, recebem subsídios mensais pagos pelo Governo, sendo o subsídio mensal do Soba Grande de Kz. 14.699,94, do Soba Kz. 13.229,94, do Sekulu Kz. 11.759,95, do Ajudante do Soba Grande Kz. 8,819,96 e do Ajudante do Soba Kz. 7.349,96. Este subsídios são subvencionados pelo MAT.

4.4 Sociedade Civil

Há um reconhecimento da existência ou presença das Organizações ou Núcleos de Desenvolvimento das Áreas (ODAs e Núcleos) e os grupos de poupança comunitária ou Kixikila a nível da comunidade.

As Organizações ou Núcleos de Desenvolvimento das Áreas (ODAs e Núcleos) são muito recentes nos dois municípios, a maioria foram impulsionadas pelos programas da CARE e do FAS em Viana a partir de 2002. Em algumas áreas as ODA's foram estabelecidas por iniciativa das outras ODA's ou Núcleos .

Sigla	Denominação	Objecto Social	Contactos	Localização (bairro, etc)
A.H	Acção Humana	<ul style="list-style-type: none"> • Micro-Creditos para menores envolvidos em negocio de Sexo; • Advocacia e Diretos Humanos em relação ao VIH/SIDA 	Sr. Pombal Maria - 923 604 869	
ACJJK	Associação Cultural dos Jovens do Kilamba Kiayi	Recolha de Donativos para portadores do VIH/SIDA, famílias pobres e Órfãs de SIDA	Sr. Fernando Francisco(923 384 663; 912 326 265)	
CARE		Desenvolvimento Comunitário		
	Centro Infantil Comunitário ARNALD JANSEN	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e assistência a Criança • Formação Profissional 	Sra. Delfina Tiango (923415301)	
	Centro/ PIC São Lucas	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e assistência a Criança • Formação Profissional 	Sra. Flavia Gomes Magalhães (912 482 983); Sra. Rosaria Francisco (923 47 3687)	
	Kandengues Unidos	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional para meninos e meninas; 	Sra. Humberta Santos (912	

		<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização e mobilização familiar; • Desenvolvimento Comunitario 	418 798); Sr. Manuel Júlio António (912 654 081 / 923 644 766)	
	Kitamavo Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional e Educação 	Sr. Domingos Kinanga Lucau (923 728 127); Sr. Ndombele Lando Estefânio (923 691 690);	
	Núcleo Formiga	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento 	Sra. Mariana Crispin (923 634 774)	
	Núcleo Ndeza	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades Comunitárias 	Sra. Alice Vihemba (924 607646)	
	Pastoral da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio familiar/aconselhamento; • Educação publica/mobilização social; • Formação / reforço de capacidades 	Irmã Graça (924 027 111) Irmã Maria Isabel (923 388 266)	
	PIC santa Teresinha	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência e apoio à Criança 	Sra. Branca Paixão Issenguel	
A.A.I.O		<ul style="list-style-type: none"> • Educação, Saúde, Agricultura e Ambiente 	Sr. Tomás Afonso (923 702 277)	
ACDA	Acção Cristã de Crianças Desfavorecidas em Angola	<ul style="list-style-type: none"> • Educação • Formação Profissional • Aconselhamento sobre VIH/SIDA • Localização e 	Sr. Adriano Joaquim Dala (923699500); Sr. António Manuel	

		reunificação familiar	Cadiembe (912 673 512)	
ACAHOP	Acção Cristã de Assistência nos Hospitais e Prisões			
ACJ	Associação Cristã de Jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Preventiva • Educação 	Sr. António Quiala (924 375 578); Sr. Tavares Ernesto (923 730 927); Sra. Madalena Lossi (917 482 897)	
ADEMA		<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional 	Sr. Mabanza Mandel Mata (926 819061)	
AIGM	Associação Infantil Graça Machel	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência à Criança Vulnerável 	Sr. Kosi Virgílio Domingos (923502424)	
ALMUA	Associação Muçulmana de Angola	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional 	Sra. Lukissa Mbala - Ramadan (923 600 169)	
CIMUKK	Conselho das Igrejas do Município do Kilamba Kiaxi	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Comunitário • Micro-credito 	Sr. Silvestre Manuel (923632796) Sr. Luís Buta (923 462336)	
	Clube UNESCO Kilamba	<ul style="list-style-type: none"> • Educação; • Saúde 	Sr. Paulo Bunga (925 305 626) Sr. Nzinga Lucoqui Paulo	
FDKK	Fórum de Desenvolvimento do Kilamba Kiaxi	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Comunitário 	Sr. Luís Buta (923 649 764)	

GAF		<ul style="list-style-type: none"> • Desporto e Cultura 	Sr. Dilson Francisco Lucas (917 898 888)	
	Grupo Macuma mambo	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades Musico-Culturais 	Sr. Adriano Simão A. Bueluzolele (912 653 533)	
	Núcleo Caridade	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Comunitário • Ensino 	Sr. Amantina Domingos (923561461) Elizete Fátima Marques (923 609 740)	
	Federação das ODA'S	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Comunitario 		
ODP	Obra da Divina Providencia	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e Solidariedade Social 	Sr. Miguel José (923 215 872)	
AMAC	Associação de Moradores e Amigos da Comuna de Havemos de Voltar	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Higiene e Saneamento; • Advocacia (Reabilitação de Estradas • Água • Luz Eléctrica) 	António Futa Chico (912 621 259)	
	Centro de Formação Profissional São João Calábria	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional 	Sr. Raimundo Ngunza (923 883 197)	
ADRSC		<ul style="list-style-type: none"> • Formação Profissional 	Sr. Kiala André Bela (923 602 902) Sr. Manza Pedro (925 970 381)	
AVODC	. Associação Voluntária para	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Criança 	Sr. Afonso Manuel (923	

	o Desenvolvimento da Criança		544 861)	
OCODE		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e protecção da Criança 	Sr. Afonso Manuel (926951758)	
SEDA	Sociedade das Escola Dominicais de Angola	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento Espiritual 	Sr. Willian Fernandes (923663758)	
TRININFA	Trindade Ninho de Infância	<ul style="list-style-type: none"> Protecção e desenvolvimento da Criança 	Benjamim Varela (923 504 123)	

4.5 Igrejas

Designação	Nº de Templos	Nº aproximado de Fiéis

4.6 Sector Privado

(Descrever qual tem sido a contribuição / papel do sector privado no desenvolvimento da comuna. O sector privado tem alguma função social ??)

4.7 Partidos Políticos

Designação	Localização	Nº de representações

Fonte:

4.8 Sindicatos

Designação	Localização	Nº de representações

Fonte:

V – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

A população do Kilamba Kiayi é bastante heterogénea e está representada por vários grupos e sub-grupos etno-linguísticos. O grupo mais expressivo é dos Mbundu ou Ambundu, constituído principalmente por pessoas provenientes das províncias do Kwanza Norte, Kwanza Sul, Malange e Bengo. Segue-se os Bakongo e os Ovimbundu. Os Bakongos encontram-se instalados fundamentalmente nas comunas do Golfe e Palanca e estão compostas por pessoas provenientes das províncias do Zaire, Uíje e da República Democrática do Congo. Por seu turno, os Ovimbundu estão constituídos por pessoas oriundas das províncias do Huambo e Bié.

Apar destes grupos etnolinguísticos, existem outros grupos compostos por indivíduos de outras províncias que se fixaram no município por diversos motivos, como por exemplo:

- População saída das principais zonas de conflito armado;
- Procura de melhores condições de vida;
- Em busca de melhores condições para a prática da agricultura de subsistência; e
- Impulso dos projectos imobiliários/habitacionais.

O município é tão heterogéneo, com pessoas oriundas das mais diversas origens e de diferentes camadas e grupos sociais, é difícil encontrar uma identidade própria. Noutras regiões do País, é possível encontrar traços identitários na língua, nos hábitos alimentares, na forma de vestir, nas instituições, nas manifestações culturais, nos usos e costumes.

Ainda não existem estudos nem dados fiáveis que, mostram a percentagem da população que pertence a cada um dos grupos etnolinguísticos indicados. É um dado assente que, existe uma sólida integração e consequente miscigenação destes grupos, fruto dos casamentos entre pessoas originárias dos diferentes grupos.

Bem ou mal falado, o português é a língua mais falada pelos moradores do município de Kilamba Kiaxi, particularmente a nível do ensino, serviços públicos, sector privado e igrejas. Porém as línguas nacionais como kimbundu, kikongo e umbundu são geralmente faladas em círculos mais restritos, nomeadamente no seio da família ou em comunidades que representam a mesma cultura, bem como a nível do sector de comércio informal, particularmente nos mercados.

A construção de vários condomínios e do Projecto Nova Vida, veio alterar a situação de há 20–30 anos atrás, cujo cenário do município era caracterizado fundamentalmente por pessoas pobres ou vivendo processos vários de difícil integração social. Em função desta mobilidade, nos dias de hoje, vivem no município muitos intelectuais, políticos, deputados. Também muitos dos seus habitantes possuem algum ascendente económico.

5.1 Caracterização sobre o conhecimento dos direitos e exercício da cidadania

No Kilamba Kiaxi, há um desconhecimento evidente da existência dos espaços de diálogo e consulta, entre as comunidades e as administrações por parte das crianças e pessoas da terceira idade, embora todos informadores chaves fazem menção aos fóruns municipais como espaços de diálogo e consulta.

5.2 EDUCAÇÃO

5.2.1 Caracterização do Sector da educação

Quadro demonstrativo - Numero de escolas por ensino

Tipo de escolas	Primárias	1º Ciclo	Médio	Total
Públicas				
Privadas				
Comparticipadas				
Total Geral				

Fonte:

Nome do Bairro	Escolas Publicas					Escolas Privadas					
	Prim	IºCic	IIºCic	Méd	Univ	Prim	IºCic.	IIºCic	Méd	Univ	
	

a). Problemas com o sector da educação

Bairro	Problemas

b). Quadro demonstrativo do acesso ao ensino Básico

Comun a	Alunos matriculados 2009 - 2010									
	Iniciação		Ensino Primário		1º Ciclo		2º Ciclo		Ensino Médio	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010

c). Quadro Demonstrativo – Estado de Conservação das Escolas Públicas

Bairro	Designação da Escola	Bom estado	Estado Regular	Mau Estado	

d). Quadro demonstrativo – alunos por turma

Bairros	Ens.Primario	Iº Ciclo	IIºCiclo	Ensino Medio	Ensino Superior	Nº de escolas	Total de Turmas

Fonte:

5.2.2 Professores

Bairros	Ensino Primario		IºCiclo		IIºCiclo		Einsino médio		Media alunos/professores		
	Alunos	Prof	Alunos	Prof	Alunos	Prof	Alunos	Prof	Ens.Prim	IºCi	IIºCi

5.2.3 Aproveitamento escolar

a). Quadro demonstrativo: Escolas do Ensino Primário, IºCiclo, IIºCiclo e ensino médio

Níveis de	Class	Matriculados	Aprovados	Reprovados	Abandono
-----------	-------	--------------	-----------	------------	----------

ensino	e	M	F	M	F	M	F	M	F
Primario	?								
IºCiclo	?								
IIºCiclo	?								
Ensino Médio	?								
TOTAL									

Fonte:

5.2.4 Merenda escolar

.....

5.2.5 Relação Escola e Comunidades

.....

5.2.6 Escolas compartilhadas

Quadro demonstrativo – Alunos matriculados nas escolas compartilhadas

Localização/ Bairros	Níveis de ensino	Alunos Matriculados		Total
		Homens	Mulheres	
	Primario			
	Iº Ciclo			
	IIºCiclo			
	Ensino Médio			
Total				

Fonte:

5.2.9 Ensino de Adultos

Quadro demonstrativo de alunos matriculados no ensino de adultos 2009/2010

Comuna	Alunos Matriculados	Total
--------	---------------------	-------

	Homens	Mulheres	
Total			

Fonte:

5.2.10 Ensino Privado

Quadro demonstrativo – Alunos Matriculados no ensino privado

Comuna	Alunos matriculados		Total
	Homens	Mulheres	
Total			

Fonte:

Quadro Resumo (Números de Escolas e Professores)

Comuna	Designação da Escola	Localização		Nº de Salas de aulas	Nº de Professores
		Bairro	Rua		
Neves Bendinha	6001	Neves Bendinha	Ngola Mbandi	06	12
	6006	Neves Bendinha	Rua do Loulé	14	35
	6007 – IMEKK	Neves Bendinha	Rua Andulo	14	66
	6010	Neves Bendinha	Rua campo do cubanza	10	32
	6011	Neves Bendinha	Rua Armada Negreiros	20	60
	6012	Neves Bendinha	Rua Armada Negreiros	10	36
	6021 – Santa Ana	Neves Bendinha	Rua do Andulo	21	57
	6022 – Che Guevara	Neves Bendinha	Avenida Deolinda Rodrigues	12	61

	6033 – IERA	Neves Bendinha	Sector 5, Quateirão 12	11	39
Subtotal	9 Escolas			112	398
Havemos de Voltar	6013	Havemos de Voltar	Junto a Estação da EPAL	19	58
	6019 – Angola e Cuba pequena	Bairro Malanjino	Por d´tras da Administração Comunal	21	99
	6020 – Angola e Cuba grande	Bairro Malanjuni	Por d´tras da Administração Comunal	0 (a escola foi demolida)	96
	6027 – 14 de Abril	Correios	Rua do mercado dos correios	17	84
Subtotal.2	4 Escolas			57	337
Palanca	Escola nº 6004	Palanca	Rua F, sector 12	10	20
	Escola nº 6005	Palanca	Rua D	12	24
	Escola nº 6015	Palanca	Rua 8, Sector 4	22	44
	Escola nº 6023	Palanca	Rua 8, Sector 4	11	47
	Escola nº 6030 – Santa Tereza	Palanca	Rua E, Sector 2	16	44
	Escola nº 6034 – IEBA	Palanca	Rua F	04	08
	Escola nº 6039 – IMPPL	Palanca	Rua 7, Sector 4	13	69
	Escola nº 6040 – Capolo I	Palanca	Rua I	12	20
	Escola nº 6056 – Policia Militar	Palanca	Avenida Deolinda Rodrigues (Grafanil)	30	120
Subtotal	09 Escolas			30	120
	Escola nº 6017	Vila Estoril	Junto aos Prédios	14	49
	Escola nº 6031	Golf	Rua da Missão	12	52

Vila Estoril	- Sagrada Família		(Nossa S ^a da Paz)		
	Escola n° 6032 - João Piamarta	Golf	Rua 35, Sector 10	46	115
	Escola n° 6042	Maria Eugenia Neto		07	27
	Escola n° 6045	Projecto Nova Vida	Rua 35	06	29
	Escola n° 6047 - Gestão	Projecto Nova Vida		12	33
	Escola n° 6051	Projecto Nova Vida	Rua 35	06	36
	Escola n° 6052	Projecto Nova Vida		12	78
	Escola n° 6053 - Politecnico	Projecto Nova Vida		16	35
Subtotal	09 Escolas			131	454
Camama	Escola n° 6003	Camama Sede	Rua direita (junto a administração comunal)	12	36
	Escola n° 6036	Mbondò Chapê		11	26
	Escola n° 6044	Simione	Rua do Posto médico Gloria	06	12
	Escola n° 6048	Fubú	Área 5	10	35
	Escola n° 6054 (Osvaldo Serra Van-dunem)			24	
	Escola n° 6057		Rua direita do Ondjwo Yetu	12	26
	Escola n° 6058	Bairro 4 de Abril	Rua da Comissão de moradores	12	26
	Escola n° 6059	Bairro Ximbicato	Próximo ao Condominio Jardim do Éden	14	29
Subtotal	08 Escolas			101	190

Golfe	Escola nº 6002	Golfe	Rua da Escola 6018 (Bolinhas)	16	49
	Escola nº 6009 (irmão Carlos Tesche/Caritas)	Golfe	Subzona 17	14	37
	Escola nº 6009 (Comissão)	Golfe	Subzona 16	19	52
	Escola nº 6014 (MPLA)	Golfe	Sector 5 (junto ao hospital do Kilamba-Kiayi)	32	98
	Escola nº 6016	Golfe	Subzona 9	10	24
	Escola nº 6018 (Bolinhas)	Golfe	Rua da Escola 6002	12	107
	Escola nº 6024	Sapú/Wenji Maka	Rua D, Sector 11	12	28
	Escola nº 6025	Sapú / Wenji Maka	Rua C, Sector 11	10	79
	Escola nº 6026 (Divina Providencia)	Sapú	Avenida Pedro de Castro Van-dunem Loy	16	76
	Escola nº6028(Jozefina Bakhita)	Sapú / Wenji-Maka	Rua Jozefina bakhita, Sector 12	16	76
	Escola nº 6029 (António Rocha)	Golfe	Subzona 10 (Área do campo)	04	10
	Escola nº 6035	Golfe	Subzona 18	04	19
	Escola nº 6037 (Simão Toco)	Golf	Rua da Macon (Quintal da Igreja Simão Toco)	48	242
	Escola nº 6038 (Kapolo 2)	Golfe	Kapolo-Sapú	08	52
	Escola nº 6041	Sapú	Calemba 2	13	59
Escola nº 6043 (PUNIV - Divina)	Sapú	Avenida Pedro de Castro	05	39	

			Van-dunen Loy)		
	Escola nº 6046	Golfe	Subzna 14, rua 4	05	14
	Escola nº 6049	Anibal Rocha		08	49
	Escola nº 6050	Sapú	Titanic (ECOAL)	05	14
	Escola nº 6055 (Sede de Sabedoria)	Sapú	Sector 12, rua 9 (junto ao Posto médico Wenji-Maka)		
Subtotal	20 Escolas			266	1.158
TOTAL GERAL	59 Escolas			797	2.933

Fonte: Repartição Municipal da Educação (Levantamento do Numero de Escola e Professores - Dezembro / 2010)

A população do Kilamba Kiayi tem muitos estudantes e, dentre estes, bastantes universitários, o que permite a criação de um potencial importante para o processo de reconstrução do município e do País. Grande parte da população estudantil, a nível do ensino médio e universitário, está localizada nas comunas do Golfe e Vila Estoril. A construção do Campus Universitário na comuna de Camama constituirá uma enorme oportunidade para os jovens virem a frequentar o ensino universitário.

5.2.11 Problemas e Perspectiva do Sector da Educação

.....

5.3. Cultura, Lazer e Desporto

O que se defende hoje como sendo identidade do município pode ser um conjunto de características de um grupo social ou de um bairro mais concreto. De todo o modo, os munícipes que se pronunciam sobre o assunto reclamam como sendo seus traços identitários a disciplina e a solidariedade, expressas pela prontidão como a maioria da população reage a estímulos externos para solução de problemas como, por exemplo, as campanhas de limpeza, de vacinação ou contra a cólera, cujos resultados, de acordo com números da Administração Municipal, atingem uma cobertura perto dos 90% nos dois últimos casos. Referem ainda o seu gosto pela dança, principalmente do carnaval, e pelo futebol. As organizações de base comunitária e outras estruturas de apoio que

estão emergindo enchem de orgulho os munícipes de Kilamba Kiaxi, até pelo facto de tais experiências estarem a ser transmitidas a outros municípios de Luanda e do País.

5.4. Saúde

A Repartição Municipal da Saúde é o órgão responsável, da Administração Municipal incumbido de assegurar a execução das acções, actividades, programas, projectos e medidas de politicas no domínio da saúde pública e assistência medico-medicamentosa a nível das 3 comunas do município.

A Repartição Municipal da Saúde integra as secções de Saúde Pública, Fiscalização e Controlo de endemias; e a Secção de Administração, Recursos Humanos e Finanças.

A saúde também é um dos sectores preocupantes do município por causa das elevadas taxas de morbi-morbilidade, em especial infantil. As doenças diarreicas e palúdicas são as que de mais ocorrências se registam nos hospitais e centros de saúde locais.

Apesar de ter um número considerável de estruturas sanitárias comparados aos outros municípios, o atendimento médico-medicamentoso do município ainda não corresponde com a demanda da população, talvez seja devido ao mau funcionamento das políticas traçadas a partir dos órgãos competentes e da pouca especialização dos mesmos. Também contribui para tal quadro o número de casos de doença devido as condições de vida da grande maioria da população.

As igrejas têm desempenhado um papel importante neste ramo, construindo postos de saúde a partir das comunidades até mesmo centros de saúde. Também muito têm feito na sensibilização para a prevenção de doenças correntes. Como em qualquer município, há também postos e centros médicos não legalizados e sem condições de trabalho.

Em termos de estrutura a nível municipal existe:

5.4.1. Cobertura Hospitalar

O município do Kilamba Kiaxi está dotado de um número de unidades de saúde pública, estatais e privadas que incluem unidades de gestão provincial e municipal:

A rede sanitária pública comporta 5 hospitais:

- Hospital Sanatório de Luanda;
- Hospital Geral de Luanda;
- Hospital Divina Providencia;
- Hospital Geral Especializado de Kilamba–Kiaxi;
- Hospital do Neves Bendinha

Centros de Saúde:

- Centro de Saúde de Camama;
- Centro de Saúde de Kilamba I
- Centro de Saúde de Mbondo–Chapé;
- Centro de Saúde do Bairro Malangino;
- Centro de Saúde do Palanca I;
- Centro de Saúde do Planca II
- Centro de Saúde do Wenge–Maka;

Postos de Saúde:

- Posto de Saúde Santa Teresinha;
- Posto de Saúde Santa Catarina;
- Posto de Saúde Nossa Senhora da Paz;
- Posto de Saúde São João Calábria;
- Posto de Saúde Dom Eliseu

Na rede privada a Repartição Municipal da Saúde controla 24 unidades sanitárias:

Clinicas

- Clínica Sanimedi
- Clínica Bom Deus
- Clínica Arco Íris

Centros Médicos

- Centro Médico a Trombeta
- Centro Medico Alfa
- Centro Medico Paz de Cristo
- Centro Medico Zape
- Centro Medico Nsilo
- Centro Medico Boa Cura
- Centro Medico Boa Saúde

- Centro Médico Referencia
- Centro Medico Bênção
- Centro Medico Nguinzany
- Centro Medico Santa Ana
- Centro Medico Sacrifício Suor
- Centro Medico de Saúde Amisura

Postos de Enfermagens

- Posto de Enfermagem Cruz Vermelha
- Posto Medico Nzima
- Posto de Enfermagem Só Deus
- Posto de Enfermagem Bulindo
- Posto de Enfermagem Dom Eliseu
- Posto de Enfermagem Papa Clay
- Posto de Enfermagem Saúde para Todos

5.4.2 – Pessoal

Inserir o Quadro Pessoal de Saúde (Enfermeiros, pessoal administrativo e auxiliares; médicos nacionais e estrangeiros e respectivas especialidades)

Designação	Unidades Sanitárias									Total
	R.M.S.K .K	Cama ma	Malan gino	Mbo ndo Chap é	Kila mba	Pala nca I	Plan aca II	We ngi Mak a	Do n Elis eu	
Médicos Nacionais	1	1	00	01	01	01	01	01	00	07
Médicos Estrangeiros	?									
Enfermeiros médios	03	23	09	14	17	08	16	00	04	94
Enfermeiros Básicos	04	03	08	06	13	23	19	32	04	112
Técnico de	04	07	06	03	09	06	07	07	02	51

Dignostico Terapeutico										
Adminitrati vos	31	06	07	13	17	16	16	14	06	126
Serviços de Segurança e protecção fisica	4	06	06	06	08	05	07	05	03	50
Motorista	0	0	0	0	00	02	02	02	00	06
Total	47	46	36	43	65	61	68	60	19	445

5.4.3. Programa de Saúde implementados no Municipio

PAV (Programa Alargado de Vacinação

Programa de VIH/SIDA

Programa das DDA

Programa da Malária

5.4.4. Principais Doenças

Designação	Nº de Casos	Nº de Óbitos	Nota
Tisiologia	126. 806	22	O Nº de óbitos ou mortes em referencia são domiciliaries
Malária com Conf	93. 570	126	
D.R.A	66. 247	30	
Malária sem Conf	38. 899	00	
D.D.A	27. 707	32	
Febre-Tifoide	16. 304	00	
I.T. Sexual	4.710	01	
Conjuntivite	2.446	00	
Malnutrição	2.027	05	
Desenteria Amebiana	1.196	00	
Varicela	858	00	
Hepatites	779	24	
Sarampo	623	02	
VIH/SIDA	592	10	
Shistosomiase	185	00	
Anemia	94	02	

Meningite	90	01	
Difteria	03	00	
Tetano	01	00	
Poliomelite	01	00	
Outras	87. 432	137	

Heading

Designação	Nº	Mortalidade
Partos Hospitalares	9. 813	
Partos Domiciliares	3. 706	
Nados Vivos	13. 033	550
Partos Gemelares	64	
Curetagem	262	
Óbitos Hospitares		856
Óbitos Domiciliares		454

5.4.5. Situação do VIH / SIDA

(Inserir quadro estatístico de seropositivos)

5.4.6 Outras Doenças

5.4.7. Principais dificuldades e perspectivas do sector de Saúde no município

.....

.....

- Constantes cortes de energia eléctrica na maioria das unidades sanitárias, criam constrangimentos profundos ao funcionamento dos respectivos estabelecimentos

(os Cortes duram entre 15 a 20 dias de cada mês, o recurso tem sido os geradores 24/24).

- Inacessibilidades das Unidades sanitárias, devido as inundações das chuvas e pela péssimas condições das vias de acesso, constringindo deste modo o acesso dos utentes, pessoal técnico e o mais grave as transferências dos pacientes em estado critico;
- Insuficiência de recursos humanos sobretudo médicos, motoristas, auxiliares de limpeza, uma vez que as vagas a locadas dos concursos públicos para além de serem ínfimas não contemplam auxiliares de limpeza, com o agravante de existirem verbas para a tercearização destes serviços;
- Reduzida quota financeira disponibilizada para o sector, deixando descoberto despesas municipais em materiais de higiene, limpeza, gastáveis, combustíveis e outros.
- A Saída do Hospital Geral de Luanda, de serviços materno infantil para serviços de emergências sob forma de tendas de campanha.
- A demora na conclusão das obras de reabilitação do Hospital Geral Especializado do Kilamba-Kiaxi;
- Falta de água canalizada em muitas unidades sanitárias
- Baixos salário de todos os técnicos de saúde, motivo que constantemente ocasiona a fuga de muitos «bons» técnicos para outras áreas como a educação e no sector privado, onde oferecem melhores salários.
- Reduzido e insuficiente abastecimento em materiais gastáveis e medicamentosa, tais como luvas, reagentes, a partir das estruturas superiores.

Em função das dificuldades enunciadas, e com vista a adequar as estruturas de saúde e conseqüentemente melhorar o atendimento às comunidades, o sector da Saúde no município, tem como perspectivas:

- Aumento das Vagas no Concurso publico de ingresso de acordo as necessidades do município em Recursos Humanos, de promoção aos técnicos com baixa categoria;
- Realização de concursos públicos especiais para as novas unidades sanitárias em construção
- Revisão da tabela salarial para todos os técnicos de saúde e pessoal administrativos assim como para os trabalhadores de apoio e pagamento de subsídio diversos incluindo de periferia;
- Reparação e/ou instalação de rede eléctrica e canalização de água potável funcional e regular a todas Unidades Sanitárias;

- Aumento da quota financeira para o município tendo em conta a demanda actual acrescido ao crescimento da rede sanitária com mais dois Centros de Referência, nomeadamente os Centros de Saúde do Chimbicado e o Centro de Saúde do Wenge Maka II.
- Melhorar e incremento do abastecimento de materiais gastáveis e reagentes e vacinas assim como a cadeia de frio;
- Construção de um hospital de raiz para a especialidade de queimados;
- Aumento da Rede Sanitária para pelo menos mais três Centros de Saúde nos próximos dois anos

Para além dos constrangimentos e perspectivas o sector da Saúde no município apresenta os seguintes pontos fortes:

- A entrada em funcionamento de três salas de parto, adstrito aos centros de saúde do Kilamba, Mbondo Chape e Wenge-Maka. Estas salas de parto vieram de grande modo cobrir as anteriores carências com a reabilitação das maternidades do HGEKK e do Hospital Geral de Luanda.
- A rede sanitária conta com 5 novas ambulâncias ofertadas pela ENI-FOUNDATION;
- Superação e capacitação periódica de diversos técnicos do sector em diversas domínios que compreende o ramo. Estas acções de formações e superação têm sido ministradas pelas ONGs Acção Contra Fome, Cooperação Espanhola, Eni Foundation, UNICEF e Pathfinder.
- Apesar das dificuldades e constrangimentos, disposição dos técnicos do sector em realizar as suas actividades do dia-a-dia em todas unidades sanitárias.

5.5. Saneamento e Gestão de Espaços Verdes

5.6. Água

Grande parte do município não é abastecido por água canalizada. O abastecimento à população é feito principalmente através de fontenários ou cisternas (ver Tabela 11). O preço da água no município varia consoante se trata de fontenário ou cisterna e com a disponibilidade, podendo os preços ir de Kz 2.5 (na Camama) a Kz 5 ou até 20 Kz (nas outras comunas) por 40 litros de água. Os fontenários do Palanca foram instalados pela CARE e são geridos pelas comunidades, que estabelecem os preços e tratam dos sistemas de saneamento. Outros, da responsabilidade da EPAL, não têm o devido sistema de saneamento das águas residuais e a gestão dos fundos merece muitas

críticas da parte dos cidadãos, que não compreendem porque é que esse serviço não passa para a responsabilidade das Administrações Comunais ou das comunidades.

Bairros/Sectores	Chafariz	Estado Operacional		Lavandaria		Ligações Domiciliares
		Funcional	Não Funcional	Funcional	Não Funcional	
Total						

Fonte:

Comuna	Localização		Dados Técnicos e Operacionais				Entidade Responsável	Entidade construtora
	Bairro	Rua/sector	Nº Codificado do Chafariz	Estado de Conservação	Operacionalidade	Período de funcionamento		
Havemos de Voltar	Malanjinho	Rua travessa; Sector 5	103/2000	Regular	Funcional	07H00 – 15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Malanjinho	Rua 30; Sector 5	10/2000	Regular	Funcional	07H00 – 15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 1	84/2005	Bom	Funcional	24H00–24H00	EPAL	Casa Militar
		Rua 8; Sector 8	97/2008	Regular	Funcional	24H00–24H00	EPAL	Casa Militar
		Rua 8; Sector 7	98/2008	Regular	Funcional	24H00–24H00	EPAL	Comissão de Moradores
	Nova Esperança	Rua Amor e Paz; Sector 14	62/2008	Bom	Funcional	24H00–24H00	CMGA	CARE
	Nova Esperança	Rua Amor e Paz; Sector 14	63/2008	Bom	Funcional	24H00–24H00	CMGA	CARE
	Bairro da Paz	Rua da cabine; Sector 15	64/2008	Regular	Funcional	10H00–15H00	CMGA	CARE
	Bairro da	Rua da	65/2008	Bom	Funcional	15H00–	CMGA	CARE

Camama	Paz	Ngangula; Sector 15				16H00		
	Bairro da Paz	Rua da Paz; Sector 15	66/2008	Bom	Funcional	07H00– 15H00	CMGA	CARE
	Simione	Rua A–6M	67/2005	Bom	Funcional	07h00– 15H00	EPAL	EPAL
	Simione	Rua 3; Sector 1	68/2005	Bom	Funcional	07h00– 15H00	EPAL	EPAL
	Simione	Rua 3; Sector 2	69/2005	Regular	Funcional	07h00– 15H00	Ad.Comunal/EPA L	EPAL
	Simione	Rua 1; Sector 2	70/2008	Regular	Funcional	08H00.15H00	Ad.Comunal/EPA L	EPAL
	Simione	Rua PR; Sector 4	71/2006	Regular	Funcional	08H00.15H00	Ad.Comunal/EPA L	EPAL
	Simione	Rua PR; Sector 4	72/2005	Regular	Funcional	08H00.15H00	Ad.Comunal/EPA L	EPAL
	Fubo	Rua 7; Sector 4	73/2005	Regular	Não Funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPA L	ODEBRECH T
	Fubo	Rua do Hospital.Mbod o Chapeu	74/2005	Regular	Não Funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPA L	ODEBRECH T
	Fubo	Rua 7; Sector 4	75/2005	Regular	Não funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPA L	ODEBRECH T
	Fubo	Rua 7; Sector 4	76/2005	Regular	Não funciona (motivos		Ad.Comunal/EPA L	ODEBRECH T

					técnicos)			
	Simione	Rua 7; Sector 7	77/2008	Regular	Não funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 7; Sector 7	78/2005	Regular	Não funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua C; Sector 7	79/2005	Regular	Não funciona (motivos técnicos)		Ad.Comunal/EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 2; Sector 2	80/2005	Regular	Não funciona (Privatizado)		Comissão de Moradores	EPAL
	Simione	Rua 2; Sector 7	81/2005	Regular	Não funciona (motivos técnicos)		EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 2; Sector 7	82/2005	Regular	Não Funciona (motivos técnicos)		EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 3; Sector 13	83/2005	Regular	Funcional	08H00–10H00	EPAL	ODEBRECHT
	Simione	Rua 1; Sector 13	84/2005	Bom	Funcional	24H00/24H00	EPAL	Casa Militar
	Palanca	Rua Travessa R-9; Sector 5	105/2001	Regular	Funcional	07H00–15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua R.10; Sector 5	106/2001	Regular	Não Funcional (falta de	EPAL	ODEBRECHT

Palanca					Torneiras)			
	Palanca	Rua 55; Sector 2	107/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua 4; Sector 4	108/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua 12; Sector 4	109/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua 12; Sector 4	110/2007	Razoável	Funcional com limitações (Tubos destruídos)	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua M; Sector 12	111/2005	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua N; sector 12	112/2006	Mau	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua N; Sector 12	113/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua G; Sector 12	114/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua G; Sector 1	115/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua D; Sector 1	116/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
	Palanca	Rua D; Sector 1	117/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT
Palanca	Rua C; Sector 10	118/2001	Regular	Funcional	07H00-15H00	EPAL	ODEBRECHT	

Vila Estoril	Golfe 2	Rua 13; Sector 8	85/2005	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 26; Sector 8	86/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 26; Sector 8	87/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 20; Sector 8	88/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 18; Sector 5	89/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 17; Sector 7	90/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 15; Sector 8	91/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 3	92/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua Travessa; Sector 8	93/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua Travessa; Sector 8	94/2008	Bom	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua Travessa; Sector 8	95/2008	Regular	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua 1; Sector 8	96/2008	Regular	Funcional	24H/24H	EPAL	Casa Militar
	Golfe 2	Rua L; Sector 9	99/2008	Bom	Funcional	07H00-15H00	CMGA	CARE
Golfe 2	Rua 2; Sector	100/200	Regular	Funcional	07H00-	CMGA	CARE	

		9	7			15H00		
	Golfe 2	Rua travessa 13; Sector 9	101/200 8	Regular	Funcional	24H/24H	Núcleo Ndesa	Núcleo Ndesa
	Golfe 2	Rua1; Sector 9	102/200 7	Regular	Funcional		CMGA	CARE

Fonte: Comissão Municipal de Gestão de Água do Kilamba Kiaxi (Levantamento de Fontanários e Chafarizes do Município de Kilamba Kiaxi / Abril-2009)

5.7. Cobertura de Energia

A maior parte da população do Kilamba Kiaxi não recebe energia e água potável de forma eficiente e com qualidade. Os principais problemas estão relacionados com a inexistência de urbanização e consequentes redes de distribuição de água e energia, o que se traduz na inexistência de sub-estações e postos de transformação (PTs), quadros eléctricos e disponibilidade de energia, a falta de canalização de água, constantes roturas na canalização bastante antiga e disponibilidade de água.

Dos bairros antigos, apenas o Bairro Popular tem um abastecimento de água regular. Já as novas edificações, como o Projecto Nova Vida e os condomínios da Sonangol, Banco Nacional de Angola, Vila Verde e Jardins do Éden, têm abastecimento de água quase normal.

Quadro da Situação de Consumo de Energia na Comuna

Comuna	Designação dos PTs	Potencia (KVA)	Localização		
			Bairro	Rua	
Golf	PT Tecnotunel I	800	Golf	Detraz da Subtação do Golf	
	PT Tecnotunel III	630	Golf	Detraz da Subtação do Golf	
	PT Rural Escola do Golf	250	Golf	Angola e Cuba	
	PT Sapú I	1000	Sapú		
	PT Sapú II	1000	Sapú		
	PT Sapú III	1000	Sapú		
	PT Sapú IV	630	Sapu		
	PT Sapú V	1000	Sapu		
	PT Subzona 18 Chiang	630	Subzona 18	Junto ao Kimbango	
	PT Subzona 18	800	Subzona 18	Junto ao Kimbango	
	PT Praça Cabagil	800	Subzona 18	Rua 100	
	PT Torre do Golf	1000		Cmdte Loy (Frente a Divina Providencia)	

	PT Administração Golf	630	Subzona 16		
	PT. Administ. K.Kiayi	250	Administ. K.Kiayi		
	PT. Campo do Gof	630		Junto ao Campo da Administ. K.Kiayi	
	PT. Rua da Felicidade	800	Rua da Felicidade	Correio atrás Avo Kumbi	
	PT. Rua da Escola do Golf	250			
	PT. Ecoal	250		Junto a Angola e Cuba	
	PT. Mercado dos Correios	1.000		Praça dos Correios	
	PT. Escola Bolinha	630	Predios	Escola Bolinhas	
	PT. Muro da Clinica	800		Hospital do Golf	
	PT. Supermercado Golf	630		Zamba frente ao Hospital do Golf	
	PT. Rua 2	630	Golf	17 de Setembro / Predios	
	PT. Anel do Ouro	630	Golf		
	PT. Ruas dos Bons	1.000	Golf	Rua dos Bons	
	PT. Rua dos Emaus	630	Golf	Dos Emaus (defrente das bombas)	
	PT. Pia Marta	1.000	Golf	Paróquia Pia Marta	

	PT. Pia Marta II	1.000	Golf	Frente ao BFA	
	PT. Rua da Caritas	630	Golf	86	
	PT. Mãe Gorda	1.000	87	86	
	PT. Cacharamba	800	Golf	Frente Avó Kumbi	
	PT. Cazanga	1.000	Gof	56 (Avó Cumbi)	
	PT. Sector 2 Chiang	1.000	Golf	5 (Subzona-5)	
	PT. Rua do Controlo	630	Golf	Subzona 17	
	PT. Largo S. Terezinha	800	Golf	121 (Subzona 15)	
	PT. Vala Cambamba	1.000	Golf	Subzona 5	
	PT. Kizomba	630	Golf	Subzona 16 (rua 86)	
	PT. Comissão de Moradores	630	Golf	Subzona 5	
	PT. CTA Correios	800	Golf	Correios (Sector 10)	
	PT. Wenji Maka I	1.000	Golf	Sapú	
	PT. Wenji Maka II	1.000	Golf	Sapú	
	PT. Wenji Maka III	1.000	Golf	Sapú	
Havemos	PT. Soba Capassa I	1.000	Sagrada Esperança	Rua D	
	PT. Soba Capassa II	1.000	Sagrada Esperança	Rua F	
	PT. Paróquia	1.000	Malangino	Rua da	

de Voltar	do Bairro Malangino			Igreja Católica	
	PT. Quilombo	1. 000	Malangino	Rua 11	
	PT. Fábrica de Lixo	1. 000	Malangino	Balumuca	
	PT. Havemos de Voltar	250	Malangino	Junto a EPAL	
	PT. Malangino	1.000	Malangino	Junto a EPAL	
	PT. Malangino	630	Malangino	Rua 18	
	PT. Rua 30	1. 000	Malangino	Rua 30	
	PT. Fábrica de Lixo	1. 000	Malangino	Fabrica de lixo	
Vila Estoril					
	PT. Calemba I	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba II	200	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba III	200	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba IV	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba V	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba VI	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba VII	630	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba VIII	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba IV	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba IX	160	Calemba II	Casas Amarelas	
	PT. Calemba X	160	Calemba II	Casas Amarelas	
Neves	PT. Banga Wé	1. 000	Banga Wé	Lado	

Bendinha				oposto de Angola e Cuba	
	PT Capolo I	630	Capolo-Palanca		
	PT Capolo II	1000	Capolo-Palanca		
	PT Capolo III	1000	Capolo-Palanca		

Recentemente o Governo fez esforços para melhorar as formas de distribuição de energia eléctrica através da expansão das linhas da EDEL - EP pelo projecto China-Angola (Chiang), que prevê a electrificação de algumas áreas do Kilamba Kiaxi, nomeadamente a comuna do Palanca, tendo sido já instalados doze PTs. A segunda fase deste projecto (Chiang II) deverá incluir as comunas do Palanca, Estoril e parte do Golfe. O Governo Provincial de Luanda instalou quatro PTs e há seis a cargo de privados.

Quadro da Situação de Consumo de Energia na Comuna

Bairro/Sector	PTs Públicos				PTs Privados			
	Nº de P.Ts	Capd KVA	% Habit.	Ligação Domiciliar	Nº de P.Ts	Capd KVA	% habit.	Ligação Domiciliar
Total								

Fonte:

5.8. Situação da Mulher

5.9. Situação dos Jovens

5.10. Delinquência Juvenil

a). Actividades Socio-cultural da Juventude

5.11. Protecção da Criança

5.12. Habitação e Urbanismo

A Secção da Habitação faz o controlo dos imóveis do Estado em situação legal ou ilegal, realizando apenas a cobrança de rendas e zelando pelo estado de conservação, pois não há recursos para manutenção. Existem cerca de sete mil residências e mais de 100 estabelecimentos comerciais, que pagam rendas que vão de um mínimo de um kwana até um máximo de três kwanzas para as residências, e de um mínimo de 300 dólares a um máximo de 1600 dólares para os estabelecimentos comerciais, com excepção da Camama, que tem um tratamento especial. Estes valores foram definidos há quase 30 anos e não houve qualquer actualização.

À semelhança de outros municípios do País, a falta de uma habitação condigna é um dos principais problemas do Kilamba Kiayi. Uma parte significativa da população vive

em habitações precárias, sem acesso à energia eléctrica e água potável, e em muitos casos com deficientes ou inexistentes sistemas de saneamento básico.

Para tentar colmatar este problema, estão a ser erguidos projectos habitacionais neste município. Alguns destes projectos, devido aos valores envolvidos, vão dar resposta apenas às necessidades de classe média-alta, ficando por solucionar os problemas habitacionais das populações mais carentes. As comunas da Camama e da Vila Estoril são as que mais projectos habitacionais e condomínios privados têm, nomeadamente os projectos Nova Vida, Casa Própria e os condomínios da Sonangol, BPC, Vila Verde, Jardins do Éden, etc.

Um dos aspectos que dificulta a construção auto-dirigida está relacionada com a deficiente definição de áreas de urbanização, loteamento e ordenamento do território. Nos casos onde existem alguns planos de ordenamento do território, os cidadãos não cumprem com as regras estabelecidas e desta forma vêm as suas obras embargadas pela fiscalização. Existem igualmente cidadãos que aproveitam a existência de projectos de construção para ocupar ilegalmente terrenos cedidos pelo Governo. Os exemplos mais problemáticos são os do Projecto Nova Vida e da Cidade Universitária.

Imóveis do estado e controlados pela administração comunal

Designação	Quantidades

Fonte:

5.13. Segurança Publica

VI. ACESSO, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

6.1. Acesso

Apenas existe uma operadora de transportes públicos que serve o município do Kilamba Kiayi, a partir da Base existente na comuna da Camama. Esta operadora, a Macon, oferece transportes públicos a partir das comunas da Vila Estoril e do Golfe para a cidade de Luanda e vice versa. O preço de bilhete praticado actualmente é de Kz. 30. O mau estado das vias de acesso, devido aos buracos, falta de asfalto e terraplanagem, é apontado como a principal razão de não existirem mais operadoras de transportes públicos no Kilamba Kiayi. No Fórum de Desenvolvimento já foi

solicitada a intervenção das autoridades do Governo da Província de Luanda para a melhoria das vias no sentido de se viabilizar o funcionamento de outras operadoras.

Para além dos autocarros da Macon, o transporte de pessoas é feito através dos táxis colectivos de cinco ou doze lugares (vulgo candongueiros), gastando um cidadão entre Kz. 100 a 150 Kwanzas para se deslocar à baixa de Luanda. A falta de transportes públicos é apontada pelos munícipes como uma das principais ameaças ao desenvolvimento do município.

Com o surgimento e expansão da telefonia celular, as comunicações telefónicas são raramente feitas com base em telefones fixos, que são inexistentes em determinadas áreas.

a) Vias Rodoviárias

Nº	Troço de ligação	Distancia	Situação			Observação (via principal, secundaria, interna, etc)
			Bom	Razoável	Mau	

b). Pontes

Quadro das Pontes existentes na Comuna

Nº	Localização da Ponte	Situação			Observação
		Bom	Razoável	Mau	

6.2. Transporte

Quadro de transportes Público

Nome da Empresa	Itinerário (trajecto)	Media de passageiros transportados

Fonte:

a). Dificuldades/Constrangimentos do Sector

VII. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICA

Uma das actividades de maior desenvolvimento a nível do Kilamba Kiaxi é o ramo da construção imobiliária, facto que é evidenciado pela criação de vários condomínios promovidos pelo Estado, por empresas públicas e pelo sector privado. Um outro factor de desenvolvimento do município é o projecto do Governo que inclui a criação da cidade universitária cobrindo uma área total de dois (?) hectares de urbanização. Este tipo de projectos alimenta a mão de obra no mercado de construção. Contudo, uma grande parte dos trabalhadores na área de construção é proveniente de municípios vizinhos com destaque para o de Viana.

7. 1. Comercio, Industria, Hotelaria e Turismo

7.1.1 Comércio

A rua principal onde se encontra a Administração Comunal de Neves Bendinha concentra os principais estabelecimentos comerciais, actividades económicas e alguns (escassos) espaços públicos, modulando o tecido capilar das ruas secundárias, que formam quarteirões regulares de uso predominantemente residencial

Existe um crescimento acentuado do comércio no Kilamba Kiaxi, maioritariamente informal, contrapondo o fraco desenvolvimento industrial e a deficiente rede comercial de bens e serviços para os munícipes. Os inúmeros mercados informais existentes no Kilamba Kiaxi superam em larga medida a rede de mercados oficiais e estabelecimentos comerciais de oferta variada, tal como indicado na Tabela 8. Não foi possível obter o número de vendedoras em cada um dos mercados nem o número estimado de clientes, tanto nos estabelecimentos comerciais como nos mercados.

Uma das principais preocupações das autoridades locais do Kilamba Kiaxi é o facto de que as receitas provenientes do pagamento de taxas de utilização dos mercados localizados no município não beneficiarem o município.

A rede comercial do município reparte-se pelas grandes superfícies, pelo pequeno e médio comércio e pelo comércio informal. Nas grandes superfícies estão incluídas o Interpark (falido), a Shoprite, Rede Comercial Presild (Nosso Super e Lojas Poupa Lá) etc, que não têm significado considerável para a maioria da população local, que é pobre ou muito pobre, quer em termos de acesso aos serviços, quer de oferta de emprego.

No pequeno e médio comércio estão incluídos estabelecimentos comerciais legalizados de venda a grosso e a retalho de vários artigos, com destaque para bens alimentares e bebidas, electrodomésticos, geradores, mobiliário, peças de viaturas, em número não controlado pela secção municipal.

a). Rede Comercial

Quadro de Estabelecimentos Comerciais existentes na Comuna

Nº	Designação do estabelecimento	Tipificação (cantina, grosso, retalho, fresco, etc)	Total

Fonte:

O comércio informal é o de maior expressão no Kilamba Kiaxi, englobando os mercados informais e a venda ambulante. O comércio informal emprega um número considerável de pessoas que diariamente comercializam todo o tipo de produtos com destaque para os produtos alimentares e bebidas, roupa e calçado, etc. Do ponto de vista dos munícipes, este tipo de comércio é uma das forças do município, enquanto na perspectiva das instituições oficiais é visto como um problema. Dos principais mercados informais e oficiais existentes no Kilamba Kiaxi destacam-se o de Camama (na Camama); os do Avô Kumbi, Catorze, Correios e Imbondeiro (no Golfe); os da Mutamba, Ajuda Marido e Mudongo (no Havemos de Voltar); a praça do Palanca (no Palanca); e os de Maria Eugénia Neto e 28 de Agosto (na Vila Estoril).

A população do Kilamba-Kiaxi, na sua maioria dedica-se desde então aos serviços de campo, ou seja, ao cultivo das lavras. Porém, actualmente, com o desaparecimento de vários terrenos, sua venda e ocupação pelos moradores esta actividade viu-se diminuída.

O comércio no sector formal e informal tomou conta da situação, como sendo a actividade mais predominante no município. No mercado informal, a actividade

comercial é exercida principalmente por mulheres nos mercados do Palanca, Praça nova, Anangola, Popular, Cajueiros, Quintalão, Sinha Moça, Siangolosako, Correios, Divórcio e Praça da madeira. Dentre os mercados citados, destaca-se o dos Correios, que tem servido de grande sustentabilidade para muitos moradores do Kilamba Kiaxi.

Outros populares recorrem outros mercados fora do município em busca da sobrevivência como: Asa Branca, Estalagem, Congolenses, Roque Santeiro, São Paulo, Rocha Pinto e o dos Kwanzas. No programa de PRESILD foram construídos e estão em funcionamento dois Supermercados (Nosso Super) um SHOPRITE (do Palanca)

b). Principais problemas enfrentados no ramo do comércio

7.1.2. Industria

No município do Kilamba Kiaxi existem poucas indústrias de realce, sendo as mais importantes a unidade de reconstituição de leite em pó e derivados Lactiangol, a fábrica de asfalto e betão do Instituto Nacional de Estradas de Angola e uma base logística das Forças Armadas com frigorífico para produtos alimentares. Encontram-se também serviços de apoio às diversas indústrias, particularmente as situadas no município de Viana. Existem ainda pequenas indústrias nos diversos bairros do Kilamba Kiaxi que se dedicam a produção de materiais de construção (particularmente tijolos).

7.1.3. Hotelaria e Turismo

Do ponto de vista da rede hoteleira e similares, encontram-se 173 estabelecimentos não licenciados e 85 licenciados. A rede hoteleira licenciada inclui hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, snack-bars, botequins, lanchonetes, pastelarias e tabernas em números indicados na tabela abaixo e emprega 545 pessoas, dos quais 259 do sexo feminino.

Quadro de Unidades hoteleiras

Nº	Designação do estabelecimento	Tipificação (hotéis, hospedaria e pensões)	Localização (Bairro, Sector)	Total

--	--	--	--	--

Fonte:

7.2 Emprego e Formação Profissional

a). Formação Profissional

Cursos mais procurados (por sexo)

Cursos mais frequentados (por sexo)

7.3 Serviços Financeiros

(Citar os Nomes de Banco e Casa de Câmbios privados e estatais existentes na comuna)

8. Bem-Estar

8. Bem-Estar

The Ministry of Urbanism and Construction (MINUC) has adopted UN Habitat's five indicators of urban poverty based on Objective 11 of the Millennium Development Goals (MDGs) as the basis of the Sistema Nacional de Informacao Territorial. , DW conducted baseline studies in Luanda's municipalities to assess the levels of well-being in Luanda. According to the MDGs, a household's situation is described as "precarious" when it lacks access to adequate housing or basic services as defined by the following five indicators.

- Sobrepopulação
- Segurança na Posse (Posse Segura na Terra)
- Estruturas Duráveis
- Acesso a Água Potável
- Acesso a Saneamento Melhorado

For the purposes of DWs current research, a household was considered to be a group of people living under one roof.

The indicators are described below in more detail to assist the interpretation of the information.

Indicator 1 - Access to safe water; A household is considered to have access to improved water supply if it has *sufficient amount of water* for family use, at an *affordable price*, available to household members without being *subject to extreme effort*, especially to women and children. Measurable indicators include –

- Affordability: water should consume less than 10% of the household income;
- Sufficient quantity: water should be available at a quantity of *at least 20 liters per person per day*;
- Potable quality available without excessive efforts and time: *clean water* should be available at each household or through standposts or improved wells or boreholes *within 200 meters of the household*;

Indicator 2 - Access to sanitation; A household is considered to have adequate access to sanitation, if an excreta disposal system, either in the form of a *private toilet or a toilet shared between a maximum of two families*. Measurable indicators include the proportion of households with –

- a direct private connection (to the dwelling or plot) to the public sewer or to septic system (with sufficient capacity)
- a pour flush latrine, private or shared (not public)
- a ventilated improved pit latrine, private or shared (not public)

Indicator 3 – Security of Tenure; Defined by the right of all individuals and groups to effective protection by the State against forced evictions. People have secure tenure when -

- There is *evidence of documentation* that can be used as proof of secure tenure status;
- There is either *de facto* or *perceived* protection from forced evictions.

Indicator 4 - Quality of Housing; A house is considered as ‘durable’ if it is built on a *non-hazardous location* and has a structure *permanent and adequate* enough to protect its inhabitants from the extremes of climatic conditions such as rain, heat, cold, humidity.

The following should be considered as inadequate:

- Housing settled in geologically hazardous zones (landslide/earthquake and flood areas);
- Housing settled on garbage-mountains or industrial pollution areas;
- Housing around other high-risk zones, e.g. railroads, airports, energy transmission lines.
- Quality and durability of construction (e.g. materials used for wall, floor and roof)

Indicator 5 – Overcrowding; A house is considered to provide a sufficient living area for the household members if not more than two people share the same room.

Measurable indicators include;

- The Proportion of households with three persons or more per room.
- The proportion of population living in settlements with a density of over 50,000 people per square kilometer.

Gradação e Pontuação

Building on the indicators of UN Habitat, the DW team adjusted the indicators to take account of local conditions. Os Sub-indicadores específicos, baseados nas recomendações da UN Habitat, sobre os dados sócio-económicos existentes e discussões em grupos focais, foram identificados e graduados desde 1 (melhores condições) a 3 (piores condições) para medir o nível de cada um dos cinco indicadores incluídos nas análises.

Indicador	Sub-indicador	Gradação
Indicador 1: Sobrepopoamento		
População por km ²	Baixa Densidade (<100 pop/Ha)	1
	Média Densidade (100-300 pop/Ha)	1

	Alta Densidade (300-500 pop/Ha) com algumas áreas sobrepopoadas	2
	Sobrepovoamento Acima dos 50,000 pessoas por km ² (500> pop/Ha)	3
Indicador 2: Posse Segura		
Tipos de Assentamentos de acordo ao nível de organização e infra-estruturas	Planificado / organizado / titulada	1
	Requalificável/organizavel/Não tituladas	2
	Desorganizada / não planificada	3
Indicador 3: Estruturas Duráveis		
Material de construção das habitações	Tijolos / Blocos de cimento	1
	Adobe revestido de cimento ou Madeira	2
	Pau-a pique, adobe não revestido ou chapas	3
Material de cobertura do tecto	Telhas, ou concreto	1
	Chapas de zinco	2
	Capim	3
Localização	Segura / Baixos Riscos	1
	Sem drenagem / Acesso limitado e Risco Médio	2
	Zonas de inundações/ Utility Clearance / zona de cinistros / Alto Risco	3
Indicador 4: Acesso a Água Potável		
Principal Fonte de Água	Conexão à rede de água canalizada	1
	Chafarizes ou cacimbas melhoradas com bombas manuais	2
	Sem acesso a água potável (o Mercado informal de água, ou cacimbas tradicionais)	3
Indicador 5: Acesso a um Saneamento Melhorado		
Serviços de Saneamento	Conexão a rede de drenagem	1
	Fossa septica	2
	Latrinas Secas melhorads	2
	Sem serviços / serviços inadequados / latrines públicas	3
Recolecção de resíduos sólidos	Regular / recolha domiciliar	1
	Irregular / contentores / depositos	2
	Nenhum	3

City wide well-being

Municipal well-being

1. Sobrepoveamento

[insert map]

2. Segurança da Posse (Posse Segura da Terra)

[Insert map]

3. Estruturas Duráveis

[Insert map]

4. Acesso a Água Pótavel

[Insert map]

5. Acesso ao Saneamento Melhorado

[Insert map]